

2º Congresso Nacional da UGT
Rumo à Sociedade do Conhecimento com Justiça Social



Em defesa dos movimentos sociais
Centrais sindicais realizam Ato Histórico nas ruas de São Paulo



CONTRA A ESCRAVIDÃO!

A UGT apoia
Comerciários
na luta contra
o trabalho escravo
praticado por
lojas de São Paulo





CAPA A UGT, o Sindicato dos Comerciantes de São Paulo e organizações sindicais internacionais promoveram uma grande manifestação pelo fim do trabalho escravo em confecções que trabalham para grandes grifes da moda. Pág. 30

2º CONGRESSO NACIONAL DA UGT

Nos dias 14, 15 e 16 de julho, a UGT realizou em São Paulo, seu 2º Congresso Nacional, onde além de eleger a nova diretoria apresentou um documento com propostas da central para a construção de uma sociedade que priorize a educação e a justiça social. Pág. 16



AGENDA UNITÁRIA DA CLASSE TRABALHADORA

Em ato histórico em São Paulo, centrais mobilizam mais de 80 mil trabalhadores em defesa de bandeiras de luta unitárias e movimentos sociais. Pág. 4



SUPERFATURAMENTO - UGT pede explicações sobre obras do Dnit	8
INTERNACIONAL - Brasil é modelo para sindicalismo internacional	10
TRABALHO TERCEIRIZADO - Regulamentação é assunto na UGT	12
ARTIGO - Todos contra a corrupção (Salim Reis)	13
JOGUE LIMPO - UGT na luta pelo Trabalho Decente	14
HOMENAGEM - UGT recebe homenagem do Congresso Nacional	25
ECONOMIA - Inflação, IOF, PIB e Selic: saiba o que significam	26
COPA DO MUNDO E OLIMPIADAS - Respeitando a classe trabalhadora	28
ECONOMISTA - Há sessenta anos a profissão foi regulamentada	29
IMIGRANTES - Sonho de trabalho no Brasil se transforma em pesadelo	34
ARTIGO - Na Luta pelo Trabalho Decente (Mônica da Costa Mata Roma)	37
PALESTRAS - José Serra abre ciclo de debates na UGT	38
ARTIGO - Ausência de líderes (Laerte Teixeira)	39
ENTREVISTA - Vida financeira saudável (Reinaldo Domingos)	40
GREVE NO MARACANÃ - UGT fiscaliza obras da Copa 2014	42

PLANTAMOS NO PAÍS NOSSOS OBJETIVOS



Nesse momento em que a União Geral dos Trabalhadores - UGT, comemora quatro anos de fundação, fincamos no País nosso objetivo, cuja meta é construir um novo sindicalismo no Brasil e no mundo, tendo como uma das fortes bandeiras a busca da

sociedade do conhecimento com justiça social. Tema de nosso 2º Congresso Nacional e que daqui para frente será a nossa bandeira de luta.

É com esse foco que estamos abrindo as portas da Central para a participação dos trabalhadores e da sociedade, com a realização de um ciclo de palestras sobre a conjuntura política e econômica no Brasil, reunindo personalidades de expressão da sociedade brasileira.

Fazendo a lição de casa, estamos abrindo o debate para temas até então distantes do trabalhador, como taxa de juros, selic, inflação, IOF e PIB. Assim, como defendemos uma educação de qualidade, queremos também, fazer com que caminhos complexos da economia, mas importantes no dia a dia do trabalhador sejam temas dos nossos debates.

Marcos Afonso de Oliveira
Secretário de Divulgação e Comunicação da UGT

EXPEDIENTE

Presidente
Ricardo Patah

Diretor Responsável
Marcos Afonso de Oliveira

Conselho editorial
Antonio Carlos Reis
Enilson Simões de Moura
Laerte Teixeira da Costa
Antônio M. Thaumaturgo Cortizo
Lourenço Ferreira do Prado
José Roberto Santiago
Davi Zaia
Severino Ramos
Canindé Pegado
José Moacyr Pereira
Francisco Pereira de Souza Filho
Benedito Antonio Marcelo
Arnaldo de Souza Benedetti
Otton da Costa Mata Roma
Marcos Afonso de Oliveira
Valdir Vicente de Barros
Mônica da Costa Mata Roma
Eleuza de Cássia Buffeli Macari
Josineide de Camargo Souza

Jornalista Responsável
Mauro Ramos - MTb 11.875

Edição
Elaine Gazonni

Redação
Fábio Ramalho
Joacir Gonçalves
Marco Roza
Mariana Veltri
Paulo Pirassol

Programação Visual e Diagramação
Laudate

Fotos
FH Mendes
Arquivo da UGT



TRABALHO DECENTE E FIM DO FATOR PREVIDENCIÁRIO

Ricardo Patah,
presidente nacional da UGT

Após a estrondosa participação das bases da União Geral dos Trabalhadores - UGT em nosso 2º Congresso, que podemos acompanhar nas páginas desta revista, nossa preocupação agora é melhorar nossa eficiência diante dos desafios que insistem, infelizmente, em permanecer em nossa agenda, como é o caso da precarização do trabalho e o Fator Previdenciário.

As agendas nos são impostas pela realidade e pelas articulações permanentes contra os nossos interesses, pelos setores patronais e governamentais. Continuaremos pressionando para colocar um fim ao famigerado Fator Previdenciário, que se transformou em um verdadeiro estelionato contra os acordos honrados pelos trabalhadores brasileiros ao longo de mais de 30 anos de contribuição previdenciária.

Derrubar o Fator Previdenciário é questão de para a UGT para resgatar os valores das aposentadorias e pensões, essenciais para garantir mais dignidade e cidadania.

Outro enorme desafio, que tem nossa participação direta desde 1999, é a batalha diária pelo trabalho decente. A UGT está empenhada para a participação na I Conferência Nacional de Emprego e Trabalho Decente, que será realizada de 2 a 5 de maio de 2012, com o apoio do governo brasileiro e da Organização Internacional do Trabalho (OIT).

Desde a primeira reunião promovida pela OIT, em 1999, estávamos presentes em Genebra, na Suíça, quando, sob a liderança de Juan Somavia, se iniciou a campanha mundial pelo Trabalho Decente. Todos os anos, todos os meses, os maus patrões nos lembram que a mobilização tem de continuar.

Como foi o caso recente em que foram encontradas situações análogas ao trabalho escravo nas empresas terceirizadas pelas marcas famosas: Zara, Ecko, Gregory, Billabong, Brookfield, Cobra d'Água e Tyrol, de acordo com auditorias realizadas pelo Ministério Público do Trabalho em Campinas.

Apoiamos o Ministério Público e fomos para a Rua Oscar Freire, mapa



Trabalho Decente está na agenda dos desafios da UGT

das grifes em São Paulo, denunciar junto à opinião pública, a falta de decência de marcas que são sustentadas por consumidores de elite e, portanto, socialmente esclarecidos.

As obras da Copa de 2014 também fazem parte de nossa mobilização pelo trabalho decente. Participamos, diretamente, da greve e da negociação vitoriosa dos trabalhadores ocupados nas obras do Maracanã, junto com a direção do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Construção Pesada do Rio, filiado à UGT.

E, com a vitória, estabelecemos parâmetros de trabalho decente que serão respeitadas nas demais obras em andamento, sejam elas do PAC (Programa de Aceleração do Crescimento) ou relacionadas com a Copa de 2014.

A exemplo das obras no Maracanã, a partir de agora vamos nos manter atentos para que prevaleça o respeito aos trabalhadores, que terão a saúde e segurança no trabalho reforçada e um monitoramento permanente dos direitos trabalhistas, especialmente os relacionados com convênio médico, cesta básica e participação nos resultados.

Trabalho decente é, portanto, uma pauta permanente pela qual a UGT e seus sindicatos filiados estão prontos para pressionar o Congresso Nacional e, se necessário, ir para as ruas para denunciar os abusos à opinião pública.



**80 MIL
TRABALHADORAS
E TRABALHADORES
CAMINHARAM EM DEFESA
DE BANDEIRAS DE LUTA
UNITÁRIAS DAS CENTRAIS
E MOVIMENTOS
SOCIAIS**

O dia 3 de agosto de 2011 marca o movimento sindical brasileiro. Nesse período, cinco centrais sindicais somadas a entidades dos movimentos sociais reuniram 80 mil trabalhadores em passeata nas ruas paulistanas para aprovação da pauta trabalhista, que tramita no Congresso Nacional. O objetivo de mostrar seu poder de organização e reivindicação, para aprovação de bandeiras fundamentais para o crescimento do País, resultou na maior manifestação dos últimos 20 anos na cidade de São Paulo. A concentração foi na Praça Charles Miller, em frente ao estádio do Pacaembu, que, aos poucos, ficou tomada por uma legião de trabalhadores de todos os cantos do Brasil, que saíram em direção à Assembleia Legislativa de São Paulo. A mobilização ficou por conta da União Geral dos Trabalhadores - UGT, juntamente com a Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil - CTB, Força Sindical, Central Geral dos Trabalhadores do Brasil - CGTB, Nova Central

CENTRAIS SINDICAIS REALIZAM ATO HISTÓRICO EM SÃO PAULO

Sindical de Trabalhadores - NCST e as entidades: União Nacional dos Estudantes - UNE, Federação das Associações do Estado de São Paulo e o Movimento pelo Direito à Moradia de São Paulo - Conam, Movimento dos Trabalhadores Sem Terra - MST, União da Juventude Socialista - UJS, União Brasileira dos Estudantes Secundaristas - UBES, Grito dos Excluídos - UBM e União de Negros pela Igualdade - Unegro. "Este é o resgate de grandes momentos da classe trabalhadora brasileira que, historicamente, toda vez que fez ações unitárias em defesa dos interesses da sociedade, grandes conquistas foram alcançadas", enfatiza o secretário geral da UGT, Canindé Pegado.

O ato fez parte da Jornada Nacional de Lutas, que aconteceu em todos os Estados durante o mês de julho que iniciou no dia 6, na região Centro-Oeste, continuando no dia 14, na região Norte; 21, na região Nordeste e 28 na região Sul, encerrando a sequência de manifestações justamente no dia 3 de agosto, na região Sudeste.

"Esse conjunto de ações unitárias ratifica o poder popular e enfatiza o

quanto os governantes precisam olhar com mais atenção para os trabalhadores, pois a classe trabalhadora é a mola mestra dessa nação", explica Otton Mata Roma, secretário de relações internacionais da UGT.

A luta pela construção de políticas públicas

Atualmente, o movimento sindical brasileiro exerce ação em campos que rompem as barreiras das ampliações dos direitos trabalhistas, passando a lutar, também, pela construção de políticas públicas que promovam o desenvolvimento do País com valorização da classe trabalhadora, melhor distribuição de renda, saúde digna, educação de qualidade, transporte, moradia, entre outras bandeiras.

Segundo Francisco Pereira de Sousa, 'Chiquinho', secretário de Organização e Políticas Sindicais da UGT, essa luta é fundamental para o fortalecimento da democracia. "A unidade dessas bandeiras amplia o modelo democrático do País e nos leva a uma melhor qualidade de vida, que é bom para o trabalhador, para o empregador e para o Brasil", diz o dirigente.

Bandeiras de Luta

- 1- MUDAR A POLÍTICA ECONÔMICA: REDUÇÃO DOS JUROS, DESENVOLVIMENTO COM VALORIZAÇÃO DO TRABALHO, DISTRIBUIÇÃO DE RENDA E FORTALECIMENTO DA ECONOMIA INTERNA;
- 2- REDUÇÃO DA JORNADA DE TRABALHO PARA 40 HORAS SEMANAIS SEM REDUÇÃO DO SALÁRIO;
- 3- FIM DO FATOR PREVIDENCIÁRIO;
- 4- REFORMA AGRÁRIA E VALORIZAÇÃO DA AGRICULTURA FAMILIAR;
- 5- APROVAÇÃO IMEDIATA DO PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO;
- 6- POR UMA REFORMA URBANA DEMOCRÁTICA: DIREITO À MORADIA, TRANSPORTE PÚBLICO DE QUALIDADE E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL;
- 7- DEFESA DA IGUALDADE E OPORTUNIDADES E COMBATE A TODAS AS FORMAS DE DISCRIMINAÇÃO E VIOLÊNCIA;
- 8- PELA SOBERANIA NACIONAL E AUTODETERMINAÇÃO DOS POVOS.

O que dizem os dirigentes sindicais



"Somente com a mobilização popular e a união das centrais conseguiremos promover mudanças para melhorar a vida dos brasileiros. Este ato é a prova de que somos capazes de construir um Brasil soberano, plenamente democrático e com melhor distribuição de renda"

Ricardo Patah,
presidente da UGT



"Se a classe trabalhadora não se manifestar, o Congresso também não se manifesta, pois a casa do povo só trabalha com a pressão do povo. É por isso que o Brasil inteiro está hoje aqui"

José Calixto,
Presidente da Nova Central



"Esta é a nossa luta conjunta pelo que mais interessa ao trabalhador, que é emprego, geração de renda, formalização, regulamentação da terceirização, fim do Fator Previdenciário. Assim estamos ajudando o Brasil a crescer"

Antonio Neto,
presidente da CGTB



"Estamos ratificando a mobilização que aconteceu em todo o Brasil e a ideia é aumentar a pressão sobre o Congresso Nacional para que sejam aprovadas as bandeiras unitárias entre as centrais sindicais e os movimentos sociais"

Paulo Pereira da Silva,
presidente da Força Sindical



"Hoje é um dia de grande comemoração pela mobilização que nós conseguimos. Este é um exemplo de unidade e organização em prol de um País mais justo para todos os brasileiros"

Wagner Gomes,
presidente da CTB

TAMBÉM PRESENTES NA MANIFESTAÇÃO, REPRESENTANTES DOS MOVIMENTOS SOCIAIS DEIXAM SEUS DEPOIMENTOS:

"Temos nossas bandeiras de luta e que são as mesmas reivindicações da classe trabalhadora, então entendemos que somente com a pressão realizada pelos movimentos sociais e as centrais sindicais poderemos avançar nas políticas públicas"

Elza Campos,
presidente da UBM

"A UNE entende que a união da população brasileira e que a unidade do povo são as principais ferramentas de luta para se conseguir avançar com direitos no País"

Daniel Iliescu,
presidente da UNE

"Na verdade, esta pauta contempla todos os brasileiros. Ela atende questões fundamentais do movimento negro no mercado de trabalho como: salário igual para trabalho igual, que é onde o racismo se apresenta de forma mais explícita"

Edson França,
coordenador geral da Unegro

"Este é um momento importantíssimo de unidade, principalmente em torno de bandeiras que são fundamentais. A classe trabalhadora precisa sair às ruas para reivindicar e lutar por seus direitos"

Gilmar Mauro,
coordenador nacional MST



Trabalhadores denunciam falta de condições laborais e não cumprimento dos seus direitos trabalhistas em obras da BR-174

Na luta por melhores condições de segurança e trabalho dos operários, a União Geral dos Trabalhadores Estadual de Roraima (UGT-RR), por meio de seu presidente Fabiano Xavier, que também preside o Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Construção Pesada no Estado (Siticop-RR), se deparou com inúmeras denúncias da categoria que trabalham nos canteiros de obra para a reestruturação da BR-174 (estrada que liga o Amazonas até a fronteira com a Venezuela), considerada um sumidouro de dinheiro público. Em estado de abandono por parte de uma das empresas ligadas ao consórcio vencedor, contratada pelo Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit) para obras do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), apresenta precárias condições laborais e não cumpre o calendário de pagamento dos trabalhadores, que estão com os salários e as verbas rescisórias em atraso.

"A iniciativa de denunciar o que estava acontecendo no consórcio Seabra Caleffi, onde o respectivo consórcio venceu, por meio de licitação, a disputa para refazer a BR-174, a única rodovia de escoamento de produção para o mar do Caribe. Quando assumi o Siticop-RR e, posteriormente, a presidência da UGT-RR, nunca tivemos por objetivo interferir na vida administrativa de quaisquer empresas que aqui permanecessem. Acontece que, depois de denúncias de atraso de pagamentos e abandono de uma das empresas, a Egesa, no consórcio, tivemos que apontar, sim, onde estavam os erros", explica Xavier.

Como foi denunciado na mídia, algumas empresas fizeram doações



UGT PEDE EXPLICAÇÃO SOBRE OBRAS DO DNIT

a políticos locais. "Entendo que toda doação pode ser feita e não diz respeito aos interesses do sindicato, mas presumo que para doar a empresa tem que ter uma reserva de dinheiro para efetivar seu objetivo. A parte cômica da história foi que doaram o dinheiro e depois fez falta para pagar os funcionários", adverte Xavier.

A empresa Egesa e a construtora Socorro Carvalho (que compõem o Consórcio Seabra Caleffi) são parte da má administração. A primeira abandonou o canteiro de obra, enquanto a segunda ameaça parar a restauração. Foram inúmeros telefonemas de trabalhadores cercados pelo desespero de não ter seu pagamento no dia certo e, em função disso, não poder honrar com seus compromissos essenciais como pagamento de aluguel e a própria comida.

"Entrei na obra no início do ano, no começo estava tudo bom, normal, mas depois começou a atrasar. Já vai para o quarto mês agora que ficam enrolando a gente. Em agosto disseram que não passaria do dia 6, e já passou. E tem os 10% de aumento que era para ter saído desde junho. Cadê o pagamento?! Eles alegam que a firma tá ruim de condição. Só que essa firma, Socorro Carvalho, é de Manaus, e o pagamento era pra ser feito de lá. A Egesa, que é de Minas Gerais, saiu, mas vai voltar agora por esses dias e dar baixa na carteira. A promessa que vem pra nós é que vai melhorar tudo!", relata o operário J.F., de acordo com o que lhe foi informado por Raimundo Gonzaga, representante do consórcio.

Tamanho foi o desespero que até fotografias da frota que existe no pá-

tio da empresa foram tiradas para que fossem usadas em uma possível demanda judicial. Mas os fatos não param por aí. J.F. diz que eles exercem o trabalho a alturas de 3 metros, tudo sem cinto de segurança. Solicitam melhorias para o pessoal da segurança, mas nunca são atendidas. "A gente tinha que parar, mas chega o mestre de obras, diz para continuar o trabalho, entra no carro e sai", conta indignado. Sem contar o perigo de deslizamentos de terra por conta de chuvas registradas em abril deste ano.

A estrada é só buraco de tantos bueiros que fizeram, o que interrompe o fluxo de transportes devido ao abandono das obras. "O prazo que eles falam pra obra ficar pronta é de dois anos, mas acho difícil ser feita em dois. Peguei a obra em andamento, mas já fez um ano que começou", comenta J.F.

"A tão esquecida região Norte e a tão remota Roraima não vão se curvar diante de absurdos como estes. E estamos alertas para que casos como estes não aconteçam mais", alerta Fabiano Xavier.

Xavier reafirma que foi feito o contato com Gonzaga, que garante a retomada da Egesa na obra sanando todas as pendências que vieram a existir até então. "Ficamos muito felizes, pois assim podemos desenvolver nossos trabalhos de maneira digna e respeitosa no tão esquecido Estado de Roraima", explica.

No dia 8 de agosto a Secretaria Estadual de Infraestrutura (Seinf) notificou a empresa Socorro Carvalho para questionar sobre a especulação de que abandonaria a BR-174 e as possíveis

penalidades a que estaria sujeita.

Os escândalos do Dnit estão correndo. Após o estouro, veio a volta da Egesa. Há alguma ligação? Como ficou o processo de mudança de contrato? São perguntas que a imprensa da UGT tentou esclarecer com a empresa, mas não tivemos o retorno até o fechamento desta edição. Segundo noticiou a imprensa local, em 8 de agosto, o vice-governador do Estado, Chico Rodrigues, disse que as obras estavam paradas por conta das chuvas. "Mas faz mais de duas semanas que não chove na região", intervém Fabiano Xavier. As obras estão marcadas para ter início em setembro, período em que o inverno terá terminado, informa o jornal Folha da Boa Vista.



Em meio aos escândalos do Dnit, e com informações do jornal Folha da Boa Vista, de 17 de junho de 2011, há suspeitas de superfaturamento nas obras de reconstrução. O valor de cada quilômetro para revitalização da BR-174 daria para comprar 44 carros populares ou construir 31 casas populares. Quatro empresas dife-

rentes ganharam os trechos da licitação, o primeiro trecho pertencente à Delta, o segundo, à Via Engenharia, o terceiro trecho diz respeito ao consórcio Seabra Caleffi, com extensão de 99,6 km, orçado em cerca de R\$ 140 milhões. Deste lote, foram repassados R\$ 15,2 milhões e aplicados R\$ 10 milhões. O último lote é da CMT Engenharia. Cabe à Controladoria Geral da União (CGU) agora fiscalizar o que o Ministério Público Federal (MPF) e o Tribunal de Contas da União (TCU) têm apurado.

De acordo com o chefe da CGU em RR, Sérgio Akutagawa, serão fiscalizados os quatro lotes licitados, no valor de R\$ 500 milhões para a reconstrução da rodovia. As supostas irregularidades, segundo a Folha, estão relacionadas a fórmulas utilizadas nos materiais, que teriam encarecido os preços e a aquisição de produtos em Manaus e não no mercado local, o que também teria elevado o custo.

Segundo as últimas informações, datadas de 10 de agosto, do mesmo jornal, haverá uma operação 'tapa-buracos', anunciada pelo deputado Flamarion Portela (PTC), em discurso na Assembleia Legislativa, no trecho que envolve o Estado de Roraima. O valor estimado é de R\$ 32 milhões pelo trecho todo, sendo cerca de R\$ 5.500.00,00 para o trecho do consórcio Seabra Caleffi.

Sindicalismo Internacional busca AJUDA NO MOVIMENTO SINDICAL BRASILEIRO

A crise financeira internacional de 2008 e o papel do movimento sindical foi temática desenvolvida no Seminário Internacional, realizado pela União Geral dos Trabalhadores - UGT, nos dias 12 e 13 de julho em São Paulo, evento que antecedeu o 2º Congresso Nacional da UGT. Além da UGT brasileira, também compareceram a mesa representantes internacionais da UGT-Portugal, UGT-Espanha, UGT-Marrocos, Hak-Is-Turquia, CSC-Bélgica, que veem no Brasil um modelo e esperança de solução para a classe trabalhadora da Europa. No Seminário foi apresentado um estudo elaborado pelo Dieese, apontando as ações que o

Ações sindicais no Brasil são modelo para sindicalismo internacional enfrentar crise e encontrar soluções para a classe trabalhadora

movimento sindical brasileiro adotou durante a crise de 2008, para que pudesse sair desse cenário.

A crise financeira, iniciada em meados de 2007, com a elevação da inadimplência e a desvalorização dos imóveis e dos ativos relacionados às hipotecas americanas de alto risco (subprime), assumiu dimensões sistêmicas no segundo semestre de 2008, após a falência de várias instituições bancárias e não bancárias (em especial, do banco de investimento Lehman Brothers, em 15 de setembro de 2008).

A desconfiança dos investidores nos sistemas financeiros se espalhou, resultando em movimentos de pânico – em âmbito global – nos mercados de ações, de moedas, de derivativos, de empréstimos e de bônus. Entre inúmeras decisões, as autoridades dos principais centros monetários trataram de garantir as operações interbancárias – procuran-



Dirigentes sindicais de diversos países participaram do Seminário Internacional da UGT em busca de alternativas para o combate a crise econômica mundial



rando ampliar a circulação dos recursos líquidos, concentrados nas grandes instituições financeiras – e capitalizar os bancos mais fragilizados. Nesse contexto, o governo americano disponibilizou US\$ 2,25 trilhões (sendo US\$ 1,5 trilhão para garantir novas dívidas emitidas pelos bancos, US\$ 500 bilhões para os depósitos nos fundos mútuos e

US\$ 250 bilhões para capitalizar os grandes bancos). O Federal Reserve (Fed) aumentou para US\$ 900 bilhões seus acordos de troca de moedas com quatorze bancos centrais para ampliar a liquidez em dólares nos mercados financeiros globais. Os países da União Europeia (Alemanha, França, Holanda, Espanha, Áustria, Portugal, Reino Unido

e Suécia) e a Noruega, por sua vez, disponibilizaram US\$ 2,75 trilhões. Além disso, a Itália anunciou disponibilizar "o quanto for necessário", e a Polônia sinalizou plano semelhante.

No Brasil, para fugir de uma tendência mundial de retração, diminuição de salário, perda de direitos que sempre foram adotados em crises, a UGT fez propostas e ações

políticas, mobilizações, que foram fundamentais para que o Brasil, diferentemente da maioria dos países em desenvolvimento, enfrentasse essa crise. O desemprego seguiu diminuindo nesse período e ganhos reais em dissídios foram conquistados no Brasil inteiro.

Entre as análises, a crise financeira é um dos pontos, mas é preciso atentar para o modelo de crescimento: há uma correlação entre o cenário de crise no sistema financeiro, uma crise ambiental e a diminuição dos orçamentos para a proteção social. Cada modelo deve ser revisto para que se chegue a uma sociedade socialmente mais justa, daí a necessidade da solidariedade do sindicalismo estrangeiro, a importância na cooperação para as relações e a formação de trabalhadores. A UGT defende a união da classe trabalhadora e o sindicalismo internacional tem buscado esta união entre as centrais sindicais, para que assim, possam ter uma voz mais ativa.

Propostas e bandeiras do movimento sindical que convergiram com as ações do governo no enfrentamento da crise:

- POLÍTICA ECONÔMICA ANTICÍCLICA;
- AMPLIAÇÃO DO INVESTIMENTO PÚBLICO, DO PAC E DAS EMPRESAS ESTATAIS;
- FORTALECIMENTO DOS PROGRAMAS SOCIAIS;
- CONTRAPARTIDA SOCIAL E DE EMPREGO NOS INVESTIMENTOS E NO CRÉDITO, COM RECURSOS PÚBLICOS;
- REDUÇÃO DO SUPERÁVIT PRIMÁRIO PARA EXPANDIR O GASTO PÚBLICO;
- ENCAMINHAMENTO DAS CONVENÇÕES 151 E 158 AO CONGRESSO NACIONAL;
- CONTINUIDADE DA POLÍTICA DE VALORIZAÇÃO DO SALÁRIO MÍNIMO;
- AMPLIAÇÃO DAS PARCELAS DO SEGURO-DESEMPREGO;
- DESONERAÇÃO TRIBUTÁRIA;
- REAFIRMAÇÃO DA AGENDA NACIONAL DO TRABALHO DECENTE;
- REDUÇÃO DA JORNADA DE TRABALHO.

Medidas adotadas pelo Governo:

- REDUÇÃO DA RESERVA COMPULSÓRIA DOS BANCOS EM R\$ 100 BILHÕES;

- USO DAS RESERVAS PARA FINANCIAR EXPORTAÇÕES;
- EMPRÉSTIMO DE R\$ 100 BILHÕES DO TESOUREIRO NACIONAL AO BNDES;
- UTILIZAÇÃO DOS BANCOS PÚBLICOS E DAS EMPRESAS ESTATAIS PARA SUSTENTAR E EXPANDIR O CRÉDITO E O INVESTIMENTO;
- REDUÇÃO DE TAXA DE JUROS DE LONGO PRAZO DE 6,25% PARA 6,00%;
- REDUÇÃO DOS JUROS DAS PRINCIPAIS LINHAS DO CRÉDITO DO BNDES, COM DESTAQUE PARA A AQUISIÇÃO E PRODUÇÃO DE BENS DE CAPITALIS E PARA INOVAÇÃO E EXPORTAÇÃO;
- CRIAÇÃO DE DOIS FUNDOS GARANTIDORES DE CRÉDITO PARA MICRO, PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS;
- DESONERAÇÃO;
- REDUÇÃO TEMPORÁRIA DO IPI PARA MATERIAL DE CONSTRUÇÃO;
- REDUÇÃO TEMPORÁRIA DO IPI COM GARANTIA DO EMPREGO PARA AUTOMÓVEIS;
- ALÍQUOTA ZERO: CONFINS PARA MOTOS;
- ALÍQUOTA ZERO: PIS/CONFINS TRIGO, FARINHA, PÃOZINHO;
- REDUÇÃO TEMPORÁRIA DO IPI PARA A LINHA BRANCA (ELETRODOMÉSTICOS);
- IPI SOBRE BENS DE CAPITALIS; PROGRAMA MINHA CASA MINHA VIDA;
- AMPLIAÇÃO DOS RECURSOS PARA O PLANO AGRÍCOLA E PECUÁRIO DE 2009/2010;
- REAJUSTE DE 10% NO BOLSA FAMÍLIA;
- EXPANSÃO DOS INVESTIMENTOS DO PAC.



Trabalho Terceirizado Regulamentação é assunto na UGT



Mesa da esquerda para a direita: Jacira Carvalho, representante da UGT de Goiás; Francisco Pereira Filho, Chiquinho, secretário de Organização e Políticas e Sindicais; Deputado Roberto Santiago, vice-presidente nacional da UGT (também na foto em destaque); Ricardo Patah, presidente nacional da UGT; José Moacyr M. Pereira, secretário de Finanças e Márcia Adão, representante do Siemaco de São Paulo

assunto deve ser tratado, primeiramente, de forma geral, para diminuir o problema, e somente depois disso pontuar especificamente cada entrave. "Vamos tratar do problema dos trabalhadores e não questões sindicais", disse o parlamentar, que também se comprometeu a entregar o relatório sobre o tema que envolve 22 projetos que tramitam na Câmara dos Deputados, e pretende preparar um substitutivo do relatório para tentar acelerar sua aprovação.

Segundo o secretário de Serviço Público da UGT, Lineo Neves Mazza, "Deve haver uma regulamentação, o relatório é algo muito importante para os trabalhadores. Sem essa formalização, abriremos portas para a corrupção".

Santiago concluiu ressaltando que ainda há muito que fazer para melhorar a situação do trabalhador terceirizado no Brasil, mas este é o começo de uma ação que promete insistir na igualdade de todos: "Vamos tratar a prestação de serviços com dignidade no Brasil".

de sugerir o debate de ideias e sugestões sobre o tema.

Os trabalhos tiveram início com a apresentação do sindicalista José Moacyr Pereira, secretário de Finanças da UGT, que mostrou um panorama completo sobre a situação do trabalho terceirizado no Brasil, desde seu início até os dias de hoje.

Roberto Santiago falou sobre o tema e o que seria realizado para melhorar a situação do trabalhador. "Vamos buscar minimizar a situação dos trabalhadores através do entendimento e conhecimento para regularizar o trabalho terceirizado", disse Santiago. Para o deputado, o

A União Geral dos Trabalhadores - UGT reuniu representantes das UGTs Estaduais, no dia 15 de agosto, na sede da central sindical, em São Paulo, onde participaram da palestra sobre a Regulamentação do Trabalho Terceirizado, proferida pelo deputado Roberto Santiago (PV-SP), vice-presidente da UGT e relator da Comissão Especial do Trabalho Terceirizado na Câmara. A palestra teve como objetivo divulgar as iniciativas e últimas ações que estão sendo realizadas para colocar em prática o Projeto de Regulamentação do Trabalho Terceirizado, além

TODOS CONTRA A CORRUPÇÃO

A corrupção no Brasil atingiu tal estágio que já é possível quantificá-la, a ponto de se medir seus efeitos na expectativa de vida da população e também no número de moradias não construídas. Pode-se ainda, calcular seus efeitos negativos no Bolsa Família e comparar com o Produto Interno Bruto (PIB) de países vizinhos, como é o caso da Bolívia.

Levantamento feito pelo jornal "Folha de São Paulo", de 4 de setembro, nos apresenta os custos sociais e econômicos da corrupção no Brasil.

Entre 2002 e 2008, por exemplo, R\$ 40 bilhões foram desviados para o ralo da corrupção, dinheiro que supera em quase R\$ 4 bilhões o PIB da Bolívia, estimado em R\$ 36,44 bilhões.

Quantia que permitiria ao governo brasileiro aumentar de 12,7 milhões para 15,7 milhões o número de famílias atendidas pelo Bolsa Família. Esse dinheiro também seria suficiente para atender 13 milhões de moradias sem saneamento básico no País.

E o mais significativo dos dados apurados pela Folha com ajuda do economista Marcos Fernandes da Silva, da Fundação Getúlio Vargas, é que o ataque desenfreado de corruptos e corruptores reduz em 2 anos e 5 meses a expectativa de vida da população brasileira, em 2011.

Para atuar contra a sangria desatada da corrupção é que a União Geral dos Trabalhadores



Antonio Carlos dos Reis, o Salim, é vice-presidente nacional da UGT

- UGT, representando mais de mil sindicatos e cerca de 7 milhões de trabalhadores, apoia as iniciativas que visam investigar e punir exemplarmente todos aqueles que se servem de cargos públicos para promover o desvio dos recursos, que tanta falta fazem nas escolas, hospitais, delegacias e obras de infraestrutura fundamentais para o desenvolvimento nacional.

O governo federal, nos últimos três anos, tenta recuperar R\$ 880 milhões desviados em 977 municípios, ou seja, uma em cada seis cidades do País tem sua administração envolvida com a corrupção, segundo a reportagem da Folha.

E a conta da articulação até agora bem-sucedida entre corruptos e corruptores nos chega diretamente,

como vimos, na nossa qualidade de vida. Tem brasileiro morrendo mais cedo, em casas sem saneamento básico, passando fome desnecessariamente, tudo porque os corruptos agem com aparente impunidade, nos conluímos com os corruptores, que, estranhamente, têm se safado das eventuais e raras punições.

A UGT quer o fim da corrupção, com punição exemplar contra corruptos e corruptores.

Pois são pessoas sem sentimento de pátria, que desviam recursos essenciais para se garantir um mínimo de qualidade de vida de setores fragilizados da nossa população.

Se quisermos mais casas com saneamento, menos miséria e ampliar a expectativa de vida dos brasileiros, devemos nos juntar ao movimento, do qual a UGT já participa e deixar bem claro que somos "todos contra a corrupção".



UGT FAZ PARTE DO TIME JOGUE LIMPO, POR TRABALHO E EMPREGO VERDE



À esquerda, Ricardo Patah (presidente nacional da UGT) e Carlos Lupi, Ministro do Trabalho

temos a agricultura familiar, com muitos trabalhadores envolvidos, que significa, literalmente, o trabalho na área verde, porque é o verde na produção do alimento, é o verde do equilíbrio ecológico e é o verde que ajuda na alimentação do ser humano. Ao lado disso, essa questão da reciclagem do lixo, que é fundamental”, enfatiza Lupi.

uma gestão responsável pelo meio ambiente como uma das seis condições de sustentabilidade da instituição, para que tenha um enfoque equilibrado do desenvolvimento sustentável. O Programa de Trabalho Decente da OIT se insere neste paradigma para a - promoção de uma transição socialmente justa a empregos verdes”, informa Paulo Muçouçah.

“A definição de emprego verde tem que ampliar mais. Por enquanto são aquelas atividades que são amigas do meio ambiente. Por exemplo, na construção civil são aquelas obras que conservam o ar quente no inverno e o ar frio, no verão. A produção de carro flex ou carros que usam menos gasolina, são verdes também. Têm diferentes

tons de verde. Alguns são mais verdes que outros”, argumenta Víctor Báez Mosquera, secretário geral da CSA.

Para ele, a questão é fazer uma atividade que seja amiga do meio ambiente, e que o conserve para as futuras gerações. Mas isso aí não pode ser tratado como emprego verde sem levar em conta aqueles direitos trabalhistas, também.

“A questão dos direitos trabalhistas e a amizade com o meio ambiente estão desconexas. Há centrais que ainda não têm idéia certa do que são os empregos verdes. Há diferenças, assimetrias entre cada uma e o modelo de desenvolvimento adotado vai depender também da produção de empregos verdes”, analisa Báez.

Trabalho verde e decente faz UGT sair na frente em defesa do trabalhador

A União Geral dos Trabalhadores - UGT fez seu lançamento oficial na campanha mundial Jogue Limpo (Play Fair) - que busca comprometimento do COI (Comitê Olímpico Internacional) e do COB (Comitê Olímpico Brasileiro), em relação ao fortalecimento dos conceitos de trabalho decente, sustentabilidade ambiental e transparência com gastos públicos. Na ocasião, que contou com a presença do ministro do Trabalho e Emprego Carlos Lupi, do jornalista Juca Kfour, representantes da Confederação Sindical das Américas (CSA) e Organi-

zação Internacional do Trabalho (OIT), foi realizado o “Seminário Internacional – Copa do Mundo 2014, Jogos Olímpicos 2016; Empregos Verdes e Trabalho Decente”, no dia 13 de julho, no Anhembi (SP), quando foram discutidas propostas de desenvolvimento para um trabalho sustentável e o cenário da crise internacional.

Em meio às mudanças climáticas é inconcebível não falar em sustentabilidade, assim como não aplicá-la. Engajada nas dimensões econômica, social e ambiental, a UGT está atenta para a erradicação da pobreza, o impacto no mercado de trabalho e o cenário que atinge a crise internacional. Apontar as possíveis soluções da baixa emissão de carbono e como fazer que a prática sustentável entre tanto no hábito de uma gestão em-

presarial, como no cotidiano das pessoas, são questões que mostram a necessidade de a sociedade avançar cada vez mais, quando se fala em emprego verde.

O Programa Empregos Verdes da OIT, exposto por Dr. Paulo Sérgio Muçouçah, coordenador do Programa Trabalho Decente da OIT do Brasil, traz algumas definições para o termo. No Brasil são considerados postos de trabalho decente que contribuem direta ou indiretamente para a redução das emissões de carbono ou para a melhoria e conservação da qualidade ambiental.

“Esta questão do trabalho verde é estratégica e fundamental para o futuro de qualquer nação”, salienta o ministro Carlos Lupi. O Brasil, por ser um grande produtor de alimentos, tem um trabalho muito forte na área de reciclagem de lixo. “A soma desses dois setores: setor da produção de alimentos, onde nós

Trabalhar a conscientização do tempo de depuração de um material descartado e ser ciente de que este pode ser reaproveitável para outro tipo de repercussão, em obra, de equipamento, é saber que mais emprego é gerado, o que inclui o equilíbrio entre trabalho e ecologia.

O Programa Empregos Verdes da OIT foi lançado em junho de 2009 em Genebra, na Suíça, durante a 98ª Conferência Internacional do Trabalho. Atualmente, já está sendo desenvolvido em 22 países, dos quais o Brasil foi um dos primeiros. Entre os eixos prioritários de intervenção: aumento da base de conhecimento sobre os impactos das mudanças climáticas sobre o mercado de trabalho; qualificação profissional para empregos verdes; “esverdeamento” de empresas e setores econômicos; promoção do trabalho decente na economia verde e adaptação das economias às mudanças climáticas a fim de assegurar uma transição socialmente justa.

“Uma empresa sustentável deve ter

CAMPANHA JOGUE LIMPO

A campanha Jogue Limpo é uma iniciativa sindical que acompanha os grandes eventos esportivos desde 2003. Já passou pelos Jogos Olímpicos de Atenas, Pequim, Vancouver, Londres e pela Copa da África do Sul. No Brasil conta com o apoio da CSA, movimentos sindicais, além da participação da Internacional da Construção e Madeira (ICM), a Federação Internacional dos Trabalhadores/as do setor Têxtil e o Dieese. A campanha pelo Trabalho Decente na Copa e Olimpíadas deve envolver mais setores no Brasil além da construção e do vestiário.

A ação da UGT dentro do Jogue Limpo é inserida em um cenário onde megaeventos podem gerar mais oportunidades, como também mais riscos, daí a preocupação da central em fiscalizar o trabalho decente durante os jogos da Copa e as Olimpíadas. Aliada às propostas da OIT de estabelecer metas para a geração de empregos verdes em cada País e criar uma câmara temática tripartite de Trabalho Decente e Empregos Verdes dentro do Comitê Gestor da Copa a fim de assegurar a sustentabilidade econômica, social e ambiental dos investimentos realizados, a UGT coloca sua marca como defensora da classe trabalhadora, com empregos verdes.

Recentemente, com a explosão de um barril na obra do Maracanã, no Rio de Janeiro, para a Copa 2014, quando um operário ficou ferido e os trabalhadores en-

taram em greve (17 de agosto) por melhores condições, a UGT marcou sua ação na campanha. Representada por Nilson Duarte Costa, presidente da UGT Estadual do Rio e do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Construção Pesada do Rio, o qual os trabalhadores da obra são filiados, cobrou melhorias e entrou na negociação com o consórcio (Delta/Odebrech/Andrade Gutierrez) responsável pela obra do estádio que sediará o campeonato.

Estabelecimento de um diálogo eficaz com governos, trabalhadores e empregadores; programas de apoio e fomento à criação de empregos verdes; políticas de proteção social e políticas ativas de mercado de trabalho para suprir lacunas de oferta de emprego na transição para uma economia de baixo carbono; programas de capacitação profissional para empregos verdes; avaliação da geração de empregos em projetos e obras de adaptação e mitigação das mudanças climáticas são as linhas de ação propostas no programa da OIT e que faz parte das bandeiras de ação e conscientização da UGT, assim como sua ação na Conferência das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável (o Rio+20).

MAIS INFORMAÇÕES:
www.play-fair.org
www.csa-csi.org

UGT RUMO À SOCIEDADE DO CONHECIMENTO COM JUSTIÇA SOCIAL



Com propostas para a construção de uma sociedade conhecedora dos processos de transformação permanente, a União Geral dos Traba-

lhadores - UGT realizou seu 2º Congresso Nacional Ordinário, nos dias 14, 15 e 16 de julho de 2011, no Palácio das Convenções do Anhembi, em São Paulo, firmando-se como uma das mais importantes centrais sindicais da América Latina.

O Congresso reuniu mais de 3.500 lideranças sindicais de todos os Estados brasileiros e delegações representativas de trabalhadores de 27 países. Dentre as personalidades políticas que prestigiaram o evento estavam o ex-presidente Luiz Inácio 'Lula' da Silva; o ministro da Secretaria Geral da Presidência da República, Gilberto Carvalho, representando a presidenta Dilma Rousseff; o governador de São Paulo, Geraldo Alckmin, acompanhado de seu vice, Guilherme Afif Domingos; o prefeito de São Paulo, Gilberto Kassab; o Deputado Estadual e Secretário do Trabalho e Emprego do Estado de São Paulo e vice-presidente da UGT, Davi Zaia; o Deputado Federal e vice-presidente da UGT, Roberto Santiago; o Deputado Estadual e vice-presidente da UGT, Severino Ramos; o ex-governador paulista, José Serra, além de outros secretários de Estado, deputados federais, estaduais, vereadores e autoridades.

Ao final dos três dias de debates, foi eleita a nova diretoria da UGT composta por sindicalistas das mais diversas cate-

gorias profissionais de todos os estados brasileiros. Ricardo Patah, que também preside o Sindicato dos Comerciários de São Paulo, foi reeleito presidente nacional da central sindical.

PRESTÍGIO NACIONAL E INTERNACIONAL

A UGT é reconhecidamente uma das maiores centrais sindicais da América Latina. Foi esse um dos pontos em comum destacados pelas delegações sindicais dos diversos países presentes no 2º Congresso Nacional da UGT. Para o secretário nacional da CSC (Confédération des Syndicats Chrétiens de Belgique), Marc Becker, "esse Congresso da UGT mostra a união da classe trabalhadora brasileira na busca de objetivos comuns que são, não apenas para o Brasil, mas para os trabalhadores de todo o mundo".

Esse prestígio internacional foi reconhecido também pelas lideranças políticas nacionais presentes no Congresso. Entre eles o ex-presidente Lula, que ao falar à plateia destacou que agora, na condição de 'apenas mais um cidadão brasileiro', irá fiscalizar de perto as ações do Planalto.

Para encerrar o 2º Congresso foram aprovadas moções de apoio a diversas categorias de trabalhadores que sofrem com o desrespeito praticado pelos empregadores, no setor público, industrial, comercial e de prestação de serviços. Também foi aprovado o documento que agrega as propostas e ações de caráter político, social, econômico e sindical do Congresso e que será amplamente divulgado a todos os filiados da UGT.

ALCKMIN E KASSAB prestigiam Congresso da UGT



O 2º Congresso Nacional da UGT mobilizou o movimento sindical e político brasileiro. Dentre as diversas personalidades que compareceram ao evento, as autoridades máximas da cidade de São Paulo estiveram presentes e prestigiaram a luta ugetista na construção de um sindicalismo democrático, inovador e cidadão, voltado para a ampliação dos direitos trabalhistas, mas também para a construção de políticas públicas sociais que valorizem, exclusivamente, o crescimento do Brasil com soberania, valorização do trabalho e melhor distribuição de renda. O governador Geraldo Alckmin parabenizou a realização do Congresso e, em especial, o presidente nacional da UGT, Ricardo Patah, por sua reeleição, e ressaltou que seu trabalho à frente da central é importante para o fortalecimento da luta da classe trabalhadora por mais emprego, melhores salários e qualidade de vida. "A UGT é uma central combativa e representati-

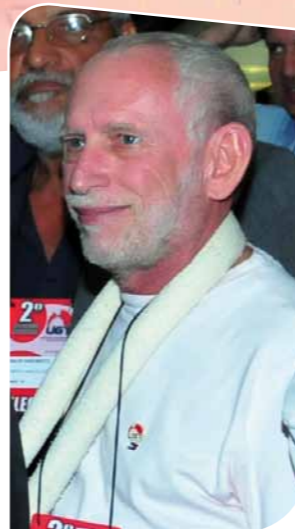
va que protagoniza importantes lutas da classe trabalhadora e da sociedade brasileira que, em quatro anos, ampliou sua base para cerca de 7 milhões de trabalhadores. Esses números refletem o espírito agregador de Patah e representam o fruto da credibilidade e da confiança que os sindicatos depositam na central", explica o governador.

Para o prefeito Gilberto Kassab, o crescimento da UGT mostra a dimensão e a força que a central tem em sua base. Reforça seu poder político e, a cada dia, amplia a mobilização e a capacidade de luta da classe trabalhadora para garantir os avanços conquistados ao longo dos anos. "O crescimento da central influencia, positivamente, o movimento sindical brasileiro e para nós da vida pública, pois sabemos que temos na UGT uma grande aliada para estabelecer um importante diálogo onde podemos construir, em conjunto, políticas públicas que contemplem, cada vez mais, o povo brasileiro", diz Kassab.

DEMOCRACIA EM PROL DO TRABALHADOR



Palanque, da esquerda para a direita: presidente da UGT-Pará José Francisco; deputado federal Roberto Santiago (PV); vice-presidente da UGT Salim Reis; ex-governador de São Paulo José Serra; presidente nacional da UGT Ricardo Patah; deputado estadual de São Paulo Davi Zaia (PPS); deputado estadual de Pernambuco Ramos (PMN) e Sidnei de Miguel. Ao lado: vice-presidente da UGT Enilson Alemão



Independentemente de segmentos e ideologias partidárias, a UGT atua em todas as esferas das políticas públicas sociais

Durante o 2º Congresso Nacional da UGT, todo o conceito de unidade da central ficou evidenciado. Diversas personalidades do cenário político e sindical, independentemente de filiação ou ideologia par-

tidária, compareceram e enfatizaram a importância da central para a construção de um sindicalismo forte, atuante e que lute tanto para a ampliação dos direitos dos trabalhadores, quanto para a construção de políticas públicas que sejam o alicerce de uma nação soberana, democrática, com melhor distribuição de renda e que contemple, plenamente, sua população, que tem fundamental importância no processo de crescimento do Brasil.

Para Luiz Flavio Borges D'Urso, presidente da Ordem dos Advogados do Brasil em São Paulo (OAB-SP), o trabalho que a UGT vem realizando ao longo de seus quatro anos de fundação é fundamental para o desenvolvimento do Brasil. "Este

novo cenário dos movimentos sindicais faz com que a voz do trabalhador e, conseqüentemente, a voz do povo sejam ouvidas por aqueles que ocupam espaço no poder. Isso fortalece a própria democracia".

É com esse conceito de indepen-

dência, ética, cidadania e inovação que a UGT vem crescendo e articulando em todas as esferas do governo e dos movimentos sociais.

Segundo Fabrício Lopes, da Secretaria Nacional de Juventude da Presidência da República, o movimento sindical, hoje, reflete diretamente no aumento da inclusão dos jovens no mercado de trabalho, e a UGT vem trabalhando no fortalecimento de políticas públicas que possibilitem que esses jovens tenham qualificação profissional para atender à demanda do mercado. "Essa bandeira da juventude ugetista possibilita mais do que a inclusão no mercado de trabalho e, sim, o ingresso desses trabalhadores a sindicatos para que seja renovado o sindicalismo e sejam solidificadas suas bases para ampliar as ações por melhores salários, qualidade de vida, trabalho decente e combate a todo o tipo exploração e preconceito".

O ex-governador José Serra também prestigiou o evento, parabenizou Ricardo Patah pela reeleição e ressaltou que a UGT está contribuindo para o movimento sindical ampliar a ação de luta para o campo de políticas públicas sociais. "O Patah preside uma central que nasceu e está se desenvolvendo sem atrelamento a partidos e é uma entidade de base combativa e sem preconceitos ideológicos. Hoje o movimento sindical já não é mais o conjunto de organizações que lutavam apenas pela ampliação dos direitos trabalhistas, como salários e previdência. Atualmente as entidades estão preocupadas com questões que envolvem políticas públicas e que têm muito a ver com a classe trabalhadora, como educação, saúde, moradia, entre outros. E a UGT representa bem esse novo modelo de sindicalismo", afirma Serra.



Presidente da Força Sindical e deputado federal Paulo Pereira da Silva (PDT)



Da esquerda para a direita: Ricardo Patah; deputado federal Roberto De Lucena (PV) e Davi Zaia

A deputada estadual, Vanessa Damo reforçou seu total apoio à UGT e à luta da central. Ressaltou ainda que a entidade está crescendo com foco no desenvolvimento, abrigando pessoas de diversas bandeiras partidárias e segmentos políticos, consolidando, desta forma, a democracia na sua estrutura. "Sou representante feminina e quero destacar as ações que a UGT vem fazendo para a participação das mulheres no mercado de trabalho e nos sindicatos de classe. A entidade vem crescendo com o firmamento da democracia e isso é fundamental para fortalecimento da luta da classe trabalhadora brasileira", explica a deputada.

Paulo Skaf, presidente da Federação das Indústrias de São Paulo (Fiesp), esteve presente no Congresso e parabenizou a UGT e, em especial, o presidente nacional da UGT, Ricardo Patah, pelo bom tra-



Acima: secretária adjunta da Agricultura Familiar da UGT Maria Silvana Moura; presidente da UGT-Sergipe Raimundo Nonato. Esquerda: presidente da Fiesp Paulo Skaf

balho que está sendo realizado pela central em prol do crescimento do Brasil e qualidade de vida para a população. "Dessa maneira quem ganha é o trabalhador. A UGT está de parabéns pelo trabalho realizado e a cada ano vem ganhando mais apoio e participação da população", conclui Skaf.



Acima, da esquerda para a direita: secretário geral da Força Sindical Juruna; Ricardo Patah; secretário da Diversidade Humana da UGT Magno Lavigne. Abaixo, da esquerda para a direita: Roberto Santiago; deputada estadual de São Paulo Vanessa Damo (PMDB) e o ministro chefe da Secretaria Geral da Presidência Gilberto Carvalho



LULA destaca a importância do Congresso da UGT PARA A CLASSE TRABALHADORA



A participação do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva foi um dos destaques do Congresso. Acompanhado do ex-ministro da Secretaria Geral da Presidência da República, Luiz Dulci, Lula foi recebido pelo presidente nacional da UGT, Ricardo Patah, e pouco antes de discursar para os congressistas se reuniu com as principais lideranças sindicais da UGT.

Ao falar sobre a importância do 2º Congresso da UGT, Lula destacou que "esse evento é muito importante para a classe trabalhadora deste País." Segundo o ex-presidente, todo Congresso, de alguma forma, "significa um avanço nas conquistas e lutas dos trabalhadores. É uma oportunidade para os dirigentes aperfeiçoarem a pauta de reivindicação e das necessidades de cada categoria".

Para Lula, também é de extrema importância a ampla di-

vulgação de todos os atos referendados durante o Congresso. "Os anais do Congresso devem ser informados a todos os trabalhadores, para que saibam dos compromissos assumidos. E mais ainda: todo dirigente sindical deve saber e colocar os documentos que resultaram do Congresso embaixo do travesseiro, para que todo dia, ao acordar, possa ler esse documento. Fazendo isso, as chances de errar são menores e as de acertar são bem maiores", alertou Lula, com base na sua ampla experiência em participação de eventos dessa natureza.

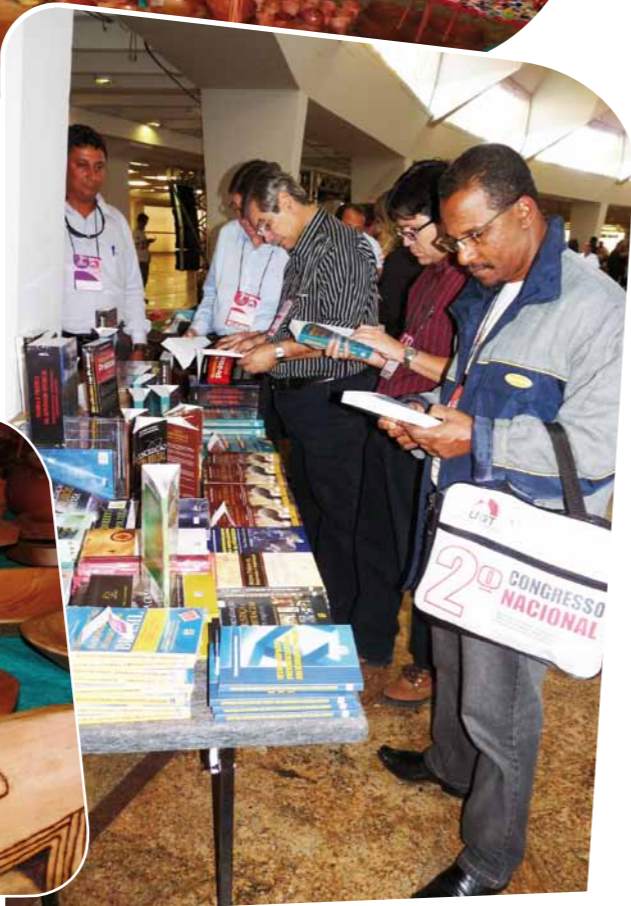
VOLTANDO ÀS ORIGENS

Lula lembrou suas origens sindicais e falou para uma plateia de mais de 3.500 sindicalistas das mais diversas partes do País. Entre outras coisas ele disse que vai "voltar a incomodar algumas pessoas" e a viajar pelo País como o "lobista número 1 das causas sociais". Lula voltou a ressaltar conquistas do seu governo e a elogiar a atuação da presidenta Dilma Rousseff.

"Isso (redução da desigualdade) incomoda algumas pessoas, porque os pobres estão pegando avião. Fui para a Argentina e tinha um monte de pobre pegando avião", orgulhou-se.

Diante de um auditório com ampla presença de comerciantes, Lula sugeriu que a inclusão da jornada aos domingos em lojas e estabelecimentos comerciais seja condicionada à negociação. "Os trabalhadores só devem aceitar isso (trabalho aos domingos) se tiver acordo com o sindicato, depois de conversa e negociação", recomendou.

Ele destacou ainda o papel da organização dos trabalhadores. "Quanto mais sindicatos e assembleias existirem, mais qualidade no emprego a gente vai ter", avaliou Lula que, após fazer uso da palavra, desceu do palco e caminhou entre os sindicalistas que se encontravam no auditório do evento.



ARTE E CULTURA NO 2º CONGRESSO DA UGT

AS DIVERSIDADES CULTURAIS TIVERAM ESPAÇO NO 2º CONGRESSO DA UGT COM PEÇAS ARTESANAIS, ALÉM DA TROCA DE CONHECIMENTO ATRAVÉS DOS LIVROS



Chiquinho Pereira lança livro sobre a HISTÓRIA DO SINDICATO DOS PADEIROS



Ao término dos debates do 2º Congresso Nacional da União Geral dos Trabalhadores - UGT, no dia 15 de julho, Chiquinho Pereira, secretário de Organização e Políticas Sindicais da UGT e presidente do Sindicato dos Padeiros de São Paulo, promoveu o lançamento do livro *Tempos de Luta e Glória – A História do Sindicato dos Padeiros de São Paulo (1930-2010)*. Centenas de pessoas, de diferen-

tes categorias de trabalhadores, se reuniram em frente ao estande onde foram distribuídos gratuitamente os exemplares da publicação. Além dos delegados inscritos no Congresso, autoridades como o ex-presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, também receberam o livro.

Tempos de Luta e Glória é de autoria de Claudio Blanc e Chiquinho Pereira. Conta a história dos padeiros, confeiteiros e demais profissionais da categoria, que construíram, em São Paulo, um sindicato forte, atuante, presente nos principais acontecimentos políticos do Brasil, e voltado para a defesa dos trabalhadores do segmento de Panificação e Confeitaria e de toda a sociedade.

Em suas palavras, Chiquinho Pereira disse que o lançamento do livro significa um momento especial, de

poder compartilhar com as pessoas a história de uma das categorias mais antigas de trabalhadores, a dos padeiros. "Divido com cada um de vocês a responsabilidade de tornar pública essa história, verdadeira, de muita luta, que se soma às lutas da nossa querida UGT", concluiu.



DAS PRIMEIRAS LUTAS AO NASCIMENTO DE UM NOVO SINDICALISMO

As lutas por melhores condições de vida e trabalho começaram já na primeira década de fundação do Sindicato dos Padeiros de São Paulo. Na época, sem um espaço grande para se reunir, como tem hoje, na Sede da Rua Major Diogo, os padeiros se reuniam numa pequena sala, na Praça da Sé. Dali, eles saíam em manifestação pelas ruas, reivindicando os direitos para os trabalhadores. Muitas vezes, o Sindicato decretava greve em padarias por aumento de salários ou pela redução da jornada de trabalho. Enfrentou a repressão nos anos 50, sofreria ainda os efeitos produzidos pelo governo militar em 60, os anos de chumbo. Vieram as transições dos presidentes da República, desde Getúlio Vargas a Luiz Inácio Lula da Silva; a partir dos anos 80, com o fim da ditadura e a redemocratização do País, o Sindicato assume nova postura na vanguarda do movimento sindical, em busca de justiça social para todos. E, em 2007, participou, em conjunto com outras entidades sindicais, da fundação da UGT.



A comunicação simultânea de tudo o que estava acontecendo no 2º Congresso foi realizada com intérprete de Língua Brasileira de Sinais (Libras), que possibilitou a integração de surdos e mudos presentes no evento. Pessoas com mobilidade reduzida também participaram

UGT INCORPORA ACESSIBILIDADE

Um Congresso acessível a todos

Buscando incorporar a questão da acessibilidade em seu cotidiano, a União Geral dos Trabalhadores - UGT também cumpriu essa meta durante a realização do 2º Congresso. "É o primeiro Congresso de uma central sindical que vejo ter toda essa preocupação com acessibilidade", destacou a intérprete de Língua Brasileira de Sinais (Libras), Regina Fernandes, responsável pela interpretação que permitiu aos surdos e mudos a possibilidade de acompanharem todo o desenrolar do Congresso da UGT.

Segundo Regina, os dados da Organização Mundial de Saúde estimam que no Brasil cerca de 5 milhões de pessoas sejam surdas ou mudas, sendo deste total cerca de 700 mil no Estado de São Paulo. "Nesse Congresso da UGT, esse público não ficou de fora. A transmissão no telão foi muito bem feita e todos puderam acompanhar o nosso trabalho de interpretação", afirmou Regina.

Há mais de dez anos militando nesta área, Regina destacou que a falta de atenção para este tipo de deficiência é grande. "Seja nas empresas como também nas entidades sindicais, a falta de comunicação é muito grande. Quando um surdo é demitido, existe muita dificuldade de se explicar os seus direitos na hora da rescisão contratual. Temos muito que avançar nesta área. E, nesse sentido, o respeito que a UGT demonstrou para a questão neste Congresso é um avanço", ressaltou a intérprete.

Para a secretária de Assuntos de Acessibilidade da UGT, Silvana Mesquita, a questão da acessibilidade foi uma das preocupações da central sindical durante a realização do 2º Congresso, inclusive para os surdos. "Além de a intérprete de língua de sinais, também tivemos guichês adaptados para que as pessoas com deficiência efetuassem sua inscrição, e também tivemos um espaço especial no auditório e no restaurante. Portanto, podemos afirmar que o nosso Congresso possibilitou a participação de todos com respeito e dignidade ao ser humano", finalizou Silvana Mesquita.



UGT RECEBE HOMENAGEM NA CÂMARA DOS DEPUTADOS

Nesses 4 anos de existência a UGT se consolidou como uma central sindical que luta pela construção de políticas públicas que ampliam o conceito de qualidade de vida da população, colocando em prática um sindicalismo cidadão, ético e inovador

A União Geral dos Trabalhadores - UGT, será homenageada, em sessão solene, a ser realizada no dia 3 de outubro, pela Câmara dos Deputados, em Brasília, pelos seus quatro anos de luta em prol do crescimento do país e pela garantia e avanço dos direitos da classe traba-

lhadora brasileira. A sessão solene foi solicitada pelo deputado federal Roberto de Lucena (PV/SP), vice-presidente da UGT e recebeu apoio dos parlamentares da Casa.

O evento, que será exibido ao vivo pela TV Câmara, reunirá diversos parlamentares e sindicalistas para a cerimônia que fortalece a importân-

cia da UGT na construção de políticas públicas que ampliam o conceito de qualidade de vida da população com melhor distribuição de renda, valorização do trabalho, mudança na política de juros, fortalecimento do mercado interno e da economia nacional.

Com a proposta de representar, organizar, coordenar e defender os direitos dos trabalhadores, a UGT tem como princípio fundamental da entidade a ética, a cidadania e a inovação e, assim, ao longo dos anos, está ganhando espaço e notoriedade no mundo sindical e no cenário político brasileiro.

AO COMEMORAR QUATRO ANOS DE SUA FUNDAÇÃO A UGT SE FIRMA COMO UMA DAS MAIORES CENTRAIS BRASILEIRA, REPRESENTANDO 1.018 SINDICATOS E MAIS DE 7 MILHÕES DE TRABALHADORES. COM ESTADUAIS ESTABELECIDAS EM TODOS OS ESTADOS E NO DISTRITO FEDERAL, A UGT, NO MÊS DE JULHO REALIZOU SEU 2º CONGRESSO NACIONAL, QUANDO O SINDICALISTA RICARDO PATAH, FOI REELEITO PRESIDENTE NACIONAL DA ENTIDADE.



Ricardo Patah é reeleito presidente nacional da UGT



Dariamente, através de telejornais, jornais, rádios, entre outros, somos bombardeados por assuntos do tipo "a inflação teve alta em tantos por cento no mês" ou "queda no preço do tomate puxa inflação para baixo". É tudo culpa dessa tal inflação, mas que bicho é esse?

INFLAÇÃO, que bicho é esse?

Popularmente, significa o aumento generalizado dos preços de mercadorias e serviços, gerando consequentemente a perda do poder de compra, sendo necessário exigir maior quantidade de dinheiro pela mesma quantidade de produto. A palavra inflação vem do latim, *inflatio*, e significa o ato ou efeito de inflar.

A inflação é provocada por alguns fatores como: emissão exagerada de dinheiro por parte do governo; demanda por produtos maior que a capacidade de produção do país devido ao aumento de consumo; aumento nos custos de produção como matéria-prima, mão de obra e máquinas.

No Brasil, alguns índices são utilizados por empresas e instituições para medir essa variação de preços como o INPC (Índice Nacional de Preço ao Consumidor) medido pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), o ICV (Índice de Custo de Vida) medido pelo Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos), dentre outros.



IOF, o famoso quem?

Ele é o famoso do momento, o mais falado em todos os noticiários, ganhou as páginas econômicas, por conta do aumento da alíquota de 1,5% para 3% ao ano e foi usado pelo governo como uma das alternativas para tentar controlar a inflação. De onde vem? E para que serve?

O Imposto sobre Operações Financeiras (IOF) é um imposto brasileiro de competência da

União que surgiu com a reforma tributária de 1966, pela Lei 5143/66, apenas para controlar as operações de créditos e seguros. Em 1980, o imposto foi regulamentado, determinando que ele incida, também, sobre as operações de câmbio, títulos e valores imobiliários.

Para cada operação existe uma alíquota diferente. Para operações de câmbio e seguros, a alíquota é de 25%, para títulos e valores imobiliários, é de 1,5% e, atualmente, para

as operações de crédito e financiamentos, é de 3%.

O IOF tem finalidade de arrecadar e controlar a atividade econômica do país, ou seja, é uma das formas que o governo tem para controlar o sistema financeiro, por exemplo, saber como está a oferta de crédito no País.

Além do IOF, existem outros impostos que regulam as atividades econômicas e que podem ter suas tarifas alteradas a qualquer momento, por meio de decreto, sem precisar passar por aprovação no Congresso Nacional. São eles: o IPI (Imposto sobre Produtos Industrializados), II (Imposto sobre Importação) e IE (Imposto sobre Exportação).



O crescimento de 1,3% do Produto Interno Bruto (PIB), no 1º trimestre de 2011, divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 03 de junho, foi visto de forma positiva pelo Governo, que considerou que a economia brasileira continua forte e reage de acordo com as medidas do governo para conter a inflação. Mas, afinal, o que é? Desde quando essa medição é feita? Como é calculado o PIB de uma nação?

O PIB é o principal indicador de desempenho econômico que soma as riquezas produzidas nas regiões em um determinado período. Utilizado no mundo pelo Fundo Monetário Internacional (FMI) desde 1948 para medir o que foi produzido nos setores econômicos dos países e, consequentemente, distribuir o conceito às nações. No Brasil, até 1990, a medição era feita pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) e, em seguida, passou a ser responsabilidade exclusiva do IBGE.

A base de cálculo é composta por consumo privado (C), mais investimentos totais feitos na região (I), mais gastos do governo (G), mais exportações (X) e menos importações (M), (PIB = C+I+G+X-M). Entram nesse cálculo o desempenho de 56 atividades econômicas e a produção de 110 mercadorias e serviços que vão do pão francês às mansões de luxo. A soma não inclui a matéria-prima usada na fabricação dos bens e serviços finais, para não calcular o mesmo duas vezes. Por exemplo, no caso do pão, a farinha de trigo usada não entra na conta.

O PIB é dividido, também, em PIB nominal, que é a soma dos bens e serviços produzidos sem reajuste da inflação; PIB real, que é a soma dos bens e serviços produzidos com reajuste da inflação; e o PIB per capita, que é o resultado do PIB dividido pelo número de habitantes.

Você sabe o que é taxa



Quem nunca ouviu falar em taxa Selic? Com certeza já ouvimos, em algum momento de nossas vidas. Vamos citar um exemplo de quando a taxa Selic é noticiada, tendo como base a divulgação que ocorreu em julho: o Copom decidiu elevar a taxa de juros de 12,25% para 12,5% ao ano. Mas muitas pessoas não sabem o que isto representa para a economia. Vamos entender o significado da Selic.

O Sistema Especial de Liquidação e Custódia – Selic – é a taxa de juros criada para negociação de títulos públicos emitidos pelo tesouro nacional. Considerada como taxa básica, serve de referência para os bancos definirem quanto cobram de juros em empréstimos a empresas e pessoas físicas. A Selic é definida pelo Comitê de Política Monetária - Copom - através de reuniões que ocorrem a cada 40/45 dias durante o ano.

A taxa de juros também pode ser utilizada como instrumento para diminuir o dinheiro em circulação, conter o crédito e evitar a alta da inflação, podendo ser elevada ou reduzida. Quando é elevada, há menos dinheiro em circulação, implicando menos consumo. Quando é reduzida, aumenta o acesso ao crédito, o dinheiro em circulação e as pessoas consomem mais.



UGT fortalece o conceito de trabalho decente, segurança do trabalhador e condições laborais nas obras para a realização de eventos esportivos que acontecerão no Brasil em 2014 e 2016

O trabalho da União Geral dos Trabalhadores - UGT de intensificar a luta para garantir os direitos trabalhistas durante a realização das obras estruturais para eventos esportivos como Copa do Mundo de 2014 e Olimpíadas de 2016, é uma parceria entre a central brasileira, a Internacional da Construção e Madeira (ICM), a Federação Internacional dos Trabalhadores/as do setor Têxtil, o Dieese e a Confederação Sindical Internacional (CSI).

A campanha mundial Jogue Limpo (Play Fair) surgiu, justamente, da necessidade de haver maior controle em relação aos direitos e a seguran-

ça dos trabalhadores envolvidos na realização de grandes eventos esportivos em diversos países do mundo, passando, desde 2003, ano de início da campanha, pelos Jogos Olímpicos de Atenas, Pequim, Vancouver, Londres e pela Copa da África do Sul.

Segundo o Secretário de Relações Internacionais da UGT, Otton Mata Roma, esta é uma iniciativa que teve como fruto dessa integração de ideias, a greve que o setor da construção civil realizou nas obras do estádio do Maracanã para a realização da Copa. "O Play Fair é uma ação que só foi possível graças à ideia que a CSI plantou no mundo, buscando observar e vistoriar o que estava acontecendo nos preparativos para a realização dos maiores eventos esportivos do planeta", explica o dirigente.

A UGT abraçou o Play Fair e o fortalecimento do conceito de trabalho decente na organização dos principais eventos esportivos do Brasil.

Desta maneira, assim como aconteceu no Maracanã, o trabalho se intensificará pelas capitais nacionais que serão sede da Copa do Mundo no Brasil.



Otton Mata Roma

PROFISSÃO ECONOMISTA

Nem só cálculos, a visão humana e a social são fundamentais para um economista

Há 60 anos, o então presidente Getúlio Vargas sancionou a Lei 1.411, que regulamentou a profissão de economista no Brasil. Comemorado em 13 de agosto, o Dia do Economista homenageia o profissional que estuda, analisa, desenvolve, examina e avalia projetos em prol da sociedade, como esta utiliza seus recursos humanos e materiais em benefício de produção e distribuição de bens e serviços. O professor e economista Luiz Alberto Machado analisa o panorama mundial e a influência dos setores sócio-político-econômicos e também culturais na busca pela profissão.

Com a competitividade no mercado de trabalho, a turbulência do mundo econômico, as crises de regimes políticos e o cenário de mudança social, o economista precisa, além de cálculos, ter uma sólida formação humana para compreender o mundo atuante; tanto para a macro quanto para a microeconomia.

"Desde sua regulamentação, a profissão viveu bons e maus mo-



Luiz Alberto Machado

mentos, e o que se segue é uma reflexão sobre essa oscilação. A profissão, após uma fase em que despertou enorme interesse no Brasil, vem atravessando uma fase de certo esvaziamento nos últimos tempos, o que se constata pela procura cada vez mais reduzida pelas vagas oferecidas nos processos seletivos das faculdades de economia espalhadas pelo País", explica Luiz Alberto Machado.

Machado tipifica em quatro os motivos que estão por trás desse desencanto com o curso de Economia e com a carreira de economista:

- 1) **Duração e grau de dificuldade do curso de Economia – requer maturidade;**
- 2) **Relação entre desempenho da economia e qualidade dos economistas – o fervor econômico relacionado com o grau de estímulo para atuar na profissão;**
- 3) **Descolamento entre previsões e**

resultados – economista procurado como um futurólogo;
4) Falta de preocupação social – visão estreita do profissional voltado apenas à empresa, quando esquecem a sua importância em ações de solidariedade e responsabilidade social, tanto do setor público como privado.

"O curso de Economia continua sendo capaz de formar um dos profissionais com formação mais adequada às exigências do mundo contemporâneo. A sólida e abrangente formação do economista dá a ele condições plenas para desempenhar uma ampla gama de ocupações no competitivo mercado de trabalho. Sua presença continua sendo indispensável em empresas, grandes ou pequenas, públicas ou privadas, que têm suas preocupações voltadas para além do curto prazo", defende o professor.

Entre tantas correntes teóricas da economia (keynesiana, mercantilista, marxista, neoliberal etc.), o leque de atuação de um economista pode partir do cenário global como pano de fundo ou este como protagonista, sendo um ou outro indicador do rumo ou solução a serem tomados. Segundo ele, notícia recém divulgada pelo Wall Street Journal informa que o interesse pelo curso de Economia cresceu acentuadamente nos Estados Unidos nos últimos anos, depois de ter passado por um período de declínio. E Luiz Machado deixa uma reflexão:

"Quem sabe o mesmo não esteja para acontecer no Brasil?"





NÃO À ESCRAVIDÃO!

Como parte da campanha mundial Jogue Limpo, para a erradicação do trabalho escravo e melhor fiscalização nas estruturas e locais de trabalho nas obras da Copa 2014, a União Geral dos Trabalhadores-UGT, junto ao Sindicato dos Comerciantes de São Paulo, com apoio da Confederação Sindical dos Trabalhadores das Américas-CSA, Confederação Sindical Internacional-CSI, entre outros sindicatos, como o Sindicato dos Comerciantes de Campinas, realizaram passeata na rua Oscar Freire, nos Jardins, considerada a passarela da moda paulistana, para denunciar as lojas do varejo das grifes Zara, Gregory, Brookfield, Billabong, Tyrol, Ecko e Cobra d'Água que foram denunciadas pelo Ministério Público por manterem oficinas de confecção em condições desumanas de trabalho.

A manifestação, que reuniu mais de mil trabalhadores, aconteceu no dia 26 de agosto e buscou conscientizar os consumidores das lojas e boutiques de luxo e sensibilizar comerciantes e lojistas sobre a gravidade do problema, apontando que essas empresas usam trabalho escravo na confecção de seus produtos. Na mesma cadeia, a manifestação organizada pela UGT e pelo Sindicato dos Comerciantes de São Paulo alertou as autoridades públicas sobre um problema que aumenta a cada dia, o dos imigrantes, que são explorados e submetidos a condições de trabalho abaixo dos patamares mínimos estabelecidos pela lei brasileira.

As lojas de varejo de grifes como Zara, Gregory, Brookfield, Billabong, Tyrol, Ecko e Cobra d'Água têm suas roupas confeccionadas em condições desumanas: feitas em locais insalubres, com iluminação precária, sem ventilação, falta de segurança e de higiene, além da alimentação ser realizada em péssimas condições e o mesmo local de trabalho também servir de moradia, entre outros abusos. Essa situação foi identificada pelo Ministério Público, durante blitz feita a uma oficina de confecção.

Sul-americanos em sua maioria, com uma predominância das comunidades bolivianas, paraguaias e peruanas, es-

ses trabalhadores estrangeiros são privados de quaisquer direitos trabalhistas garantidos aos nacionais e são submetidos a regimes de trabalho análogos ao trabalho escravo por seus empregadores, e recebendo salários absurdamente baixos por uma carga de trabalho que chega até 16 horas diárias. "As marcas têm que comprar as roupas de empresas que tenham responsabilidade com o trabalho decente. Não podemos permitir que um País que hoje já é a 7ª economia do mundo, tenha um povo pobre, desrespeitado, que vivencie situações tão degradantes como essa. Então nossa iniciativa, da UGT e dos Comerciantes de São Paulo, é nesse sentido: a valorização do trabalho, com o crescimento do País, com a inclusão social. Também continuaremos na defesa do cumprimento das Leis Trabalhistas e da Convenção Coletiva de Trabalho dos comerciantes, onde, muitas vezes, nessas mesmas lojas, não têm seus direitos respeitados", explica Ricardo Patah, presidente da União Geral dos Trabalhadores - UGT e do Sindicato dos Comerciantes de São Paulo.

"O sindicalismo pode ajudar no sentido de formalizar o trabalhador, trazê-lo para dentro da categoria certa e lutar pelos direitos deles, para que sejam respeitados pelos empregadores e pelo governo também. A UGT tem um trabalho de ponta em trazer a cidadania para os imigrantes que são a principal população atingida pelo trabalho escravo. Estamos trabalhando em trazê-los para o mercado formal de trabalho, para a regularização migratória, nós temos várias ações sendo desempenhadas junto às comunidades de imigrantes", informa Gustavo Garcia, assessor de Relações Internacionais da UGT.

No ato também estavam presentes representantes do Sindicato dos Comerciantes de Campinas que, segundo eles, na cidade estão instaladas as marcas das lojas denunciadas.

“Apoiamos com muito afincos essa mobilização na defesa do trabalho decente na confecção da moda”, diz João Eduardo Genis Neto, diretor do Sindicato dos Comerciantes de Campinas e secretário executivo da UGT.

Sob placas que traziam dizeres “Escravidão fora de moda” - “Slavery out of fashion” - “La esclavitud fuera de moda” ou denunciavam cada marca, sindicalistas se misturaram aos consumidores e se mostraram indignados. “A UGT e os Comerciantes de São Paulo estão de parabéns por chamar a atenção de algo que nos envergonha. Nós vamos continuar lutando, chamar a atenção das autoridades e da elite brasileira, de que os trabalhadores querem trabalhar e muito! Mas queremos um tratamento digno!”, enfatiza Chiquinho Pereira, secretário de Organização e Políticas Sindicais da UGT.

“Esta manifestação se revestiu de especial importância, no sentido em que tirou o problema dos escritórios e repartições públicas do governo, e apresentou de forma clara e incisiva à sociedade a realidade dos trabalhadores, que figura atualmente nas páginas dos jornais e é foco de reportagens e documentários. Além de estar sendo divulgado e denunciado nas principais redes sociais, é assunto antigo, mas para o qual a sociedade civil ainda não havia sido despertada”, lembra Garcia.

É necessário mudar a história dos trabalhadores migrantes no Brasil. Nosso País foi construído através da contribuição de diversas comunidades migrantes que se estabeleceram por aqui, e São Paulo abriga dezenas destas, que com seu trabalho e suor imprimiram sua marca no desenvolvimento da sociedade paulista e brasileira. É compromisso do movimento sindical lutar por esses direitos, para uma União Sul-Americana de Nações, com livre circulação de pessoas, bens e produtos, apoiado no trabalho e na justiça social, e no suor e esforço da classe trabalhadora, que é internacional.

“Essa atividade é para chamar a atenção de toda a sociedade! Os consumidores ricos, que sejam ricos! Não há problema! Mas quando colocarem a roupa, que tenham certeza não ter o sangue nem o suor de nenhum trabalhador! E que também os comerciantes que estão vendendo saibam disso para não macular a mão, não macular o coração!”, protesta o presidente da UGT.

Ivan Gonzales, coordenador político da CSA, finaliza dizendo ser fundamental que no Brasil, assim como nos países mais desenvolvidos, a cidadania rejeite esse tipo de produção.

“Agora sabendo que essas grifes fazem isso, que exploram, não compro mais nenhum produto delas mesmo! Não merecem. Eles tinham que ter outras formas de reverter o dinheiro sem ter que escravizar ninguém”

Ricardo Bondesin, economista

“É muito triste que quando a gente reclama da pobreza, a gente recorre atitude de pobres de espírito pra fazer as coisas”

Fátima De Chiaro, designer

“Escravizar um ser humano pra usufruir de riqueza? Isso tudo é efêmero. A gente tem que dar valor às pessoas de igual pra igual”

Maria da Glória Brandão, paisagista

“Está faltando muita fiscalização. Deve haver uma atuação maior do governo em não permitir mais esse tipo de serviço aqui no Brasil”

Gilberto Lobo de Campos, perito judicial

“Não cabe a mim dizer que atitude deve ser tomada, mas acho que o cumprimento da lei é o mínimo”

Guilherme Golerte, gerente comercial



RELATO DE UM IMIGRANTE

Horácio Coritiza Gonzalez veio da Bolívia atrás de um sonho: vir ao Brasil para uma vida melhor. Com os irmãos e filhos, estabeleceu-se em uma oficina de confecções multimarcas, na Vila Medeiros. Lá trabalhavam e moravam, tudo em um quintal. “Como não tinha uma parede, passávamos frio no inverno; no verão, como era só tela, o sol esquentava muito. Iniciava o turno às 7h da manhã e terminava à meia-noite, não tinha feriado, sábado. Só domingo que parava. Como não tínhamos documento, ficávamos lá mesmo. Não falávamos a língua nem sabíamos onde estávamos”, diz Gonzalez.

Adultos e crianças dividiam o mesmo espaço. Durante três anos viveram dessa maneira, atrás da promessa de uma vida melhor, porém, não sabiam que iriam trabalhar desse jeito. “Era um trabalho muito puxado. Ganhávamos por peça confeccionada. Por dia eram umas 30 peças por pessoa”, lembra Gonzalez, que radicado há dez anos no País, hoje tem a situação regulamentada e exerce a profissão de modelista. Para seus patrícios, dá o recado que continuem com seus sonhos, mas que tirem antes a documentação necessária. “O sindicato abriu orientação que os imigrantes têm seus direitos e obrigações, que a gente sente que está respaldado, que não está sozinho. Sabendo disso, temos mais segurança”.

“ERA UM TRABALHO MUITO PUXADO. GANHÁVAMOS POR PEÇA CONFECCIONADA. POR DIA ERAM UMAS 30 PEÇAS POR PESSOA”
Horácio Coritiza Gonzalez



QUANDO O SONHO CHAMADO BRASIL SE TRANSFORMA NO PESADELO DA ESCRAVIDÃO

EM BUSCA DE MELHORES CONDIÇÕES DE VIDA E OPORTUNIDADES DE TRABALHO, IMIGRANTES TRABALHAM EM CONDIÇÕES SUBUMANAS NAS OFICINAS CLANDESTINAS DE COSTURA

Quando se fala de coites aliciando e atravessando imigrantes ilegais, logo se imagina um grupo de pessoas que, em busca do “sonho americano”, enfrentam os riscos para atravessar a fronteira entre México e Estados Unidos. Mas na verdade esta é uma realidade tão próxima ao dia a dia dos paulistanos que, muitas vezes, é até difícil acreditar.

Infelizmente é comum, de tempos em tempos, os veículos de comunicação noticiarem algum tipo de operação policial que, por consequência de uma longa investigação, flagrar oficinas de costura clandestinas que utilizam trabalho análogo ao escravo e que terceirizam mão de obra para grandes marcas do mercado da moda nacional. Algumas das marcas que já foram flagradas praticando esse tipo de crime são: C&A, Marisa, Pernambucanas e, mais recentemente, Zara, Tyrol, Gregory, Cobra d’Água, Billabong, Ecko e Brookfield.

Empresas de renome nacional que terceirizam sua mão de obra com fábricas clandestinas. Na sua grande maioria, essas firmas aliciam bolivianos, peruanos e paraguaios que, em seus países, vivem abaixo da linha da pobreza e, em busca de melhores condições de trabalho e de vida no Brasil, submetem-se a atividades subumanas em oficinas, normalmente localizadas nos bairros do Brás e Bom Retiro, no centro de São Paulo.

Vindos de regiões andinas da Bolívia ou cidades do interior do Peru e Paraguai, os trabalhadores cruzam a fronteira com o Brasil, por Corumbá, no Mato Grosso do Sul, e se instalam nas oficinas de costura paulistanas, onde moram e realizam uma jornada de trabalho que vai das 6h às 22h diárias.

A União Geral dos Trabalhadores-UGT, entidade que luta pela manutenção e ampliação dos direitos da classe trabalhadora, está empenha-

da em combater essa prática. “Já está na hora de darmos um basta nessa prática que acontece aqui nessa que é a cidade mais rica do Brasil. A escolha por imigrantes não se resume em os trabalhadores brasileiros rejeitarem as vagas de emprego do setor têxtil ou os imigrantes serem qualificados, a questão é cultural, pois a barreira da língua e dos costumes, somada ao receio de uma possível extradição, são pratos cheios para os exploradores”, explica Ricardo Patah, presidente nacional da UGT.

EXPLORADOS E SEM SALÁRIOS

Muito além das condições precárias laborais, o excesso na jornada de trabalho e o descumprimento dos direitos trabalhistas, a remuneração desses trabalhadores é uma equação à parte e que não pode ser pesquisada em nenhum livro de matemática existente.

Uma determinada fábrica vende cada peça de roupa a 30 ou 40 reais para as grandes lojas varejistas, mas paga para uma oficina clandestina de 2 a 3 reais por peça. Essa oficina clandestina repassa aos trabalhadores de 0,30 a 0,60 centavos por peça de roupa feita.

Contudo, o trabalhador precisa pagar ao dono da oficina o valor de sua passagem até o Brasil, o que custa em torno de 1.500 reais, somados ao aluguel e alimentação consumidos diariamente.

Essa jogada faz com que os trabalhadores, que recebem por peça feita, não interrompam a linha de produção e, assim, fiquem semanas ou até meses sem sair de casa para conseguir produzir mais para pagar suas dívidas que não param de crescer e, conseqüentemente, nunca conseguem pagar.

“Quando um latino-americano vem para São Paulo é para buscar melhores condições de vida, mas eles estão sendo muito explorados, principalmente pela indústria têxtil.

Quando o imigrante sai da sua terra, já tem em mente que terá de trabalhar 15 ou 16 horas por dia. O que está acontecendo é que a terceirização, aqui no Brasil, virou sinônimo de escravidão e isso precisa mudar”, observa Rene Cesar Barrientes Camargo, presidente do Instituto de Cultura e Justiça da América Latina e do Caribe - ICUJAL.

A LUTA

Por melhores condições laborais para essas pessoas que deixam sua terra natal em busca de melhor qualidade de vida no Brasil, é de fundamental importância a participação dos sindicatos e entidades de classe nesta luta. Desta maneira, a UGT intensificou as ações em busca do cumprimento das leis trabalhistas do Brasil, para a classe trabalhadora brasileira e para os imigrantes que aqui residem e trabalham.

Segundo Ricardo Patah, presidente da UGT, os casos de trabalho análogos à escravidão surtem efeito negativo em relação à imagem brasileira no mundo e isso influencia, também, a economia do País. “A escravidão não é somente um crime contra o trabalhador, mas sim, é um atentado à humanidade e à nação brasileira”, diz o sindicalista.

“As entidades sindicais são essenciais para a mobilização da sociedade civil. A UGT e o Sindicato dos Comerciantes de São Paulo estão cumprindo um papel muito importante no sentido de assumir um posicionamento público que sensibiliza a sociedade, mas não apenas isso, pressionam os poderes públicos a, efetivamente, cumprirem as suas funções”, diz o deputado estadual Carlos Bezerra Jr., que pediu a abertura de CPI (Comissão Parlamentar de Inquérito), na Assembleia Legislativa, para investigar denúncias de trabalho escravo no Estado de São Paulo.

UM PEDAÇO DA BOLÍVIA BRASILEIRA

Como forma de suprir as neces-



O Sindicato dos Comerciantes de São Paulo pressiona deputados estaduais para instauração de uma CPI contra o trabalho escravo

sidades de cultura e lazer da comunidade, a Praça Kantuta, aos domingos, é um reduto boliviano, em pleno centro de São Paulo, que fica a poucos metros do metrô Armênia, no bairro do Pari.

Dentre as várias barracas de comida, os cabeleireiros e os grupos musicais, o idioma oficial é o espanhol e o guarani. É um local onde o futebol, realizado na quadra, se contrasta com as cores das malhas de lã de lhama do vestuário dos artistas que, em um palco de madeira, ensaiam uma apresentação de dança ao som de flautas de pão.

Com o formato de feira ao ar livre, a hospitalidade local nos transporta a cidades como La Paz e, com certeza, cumpre seu objetivo de levar os imigrantes para mais perto de suas raízes.

VERDADE SEJA DITA

APÓS TER SUA MARCA FLAGRADA EM OFICINAS CLANDESTINAS E SER ACUSADA DE EXPLORAÇÃO DE TRABALHO ESCRAVO, A VAREJISTA TÊXTIL C&A E 40 DE SEUS FORNECEDORES ASSINARAM O PACTO NACIONAL PELA ERRADICAÇÃO DO TRABALHO ESCRAVO NO BRASIL. O DOCUMENTO TEM POR OBJETIVO INTENSIFICAR AÇÕES DE COMBATE A ESSE CRIME E FORTALECER O CONCEITO DE NÃO COMERCIALIZAÇÃO DOS PRODUTOS PROVENIENTES DE TRABALHO ESCRAVO.

ESTA É UMA INICIATIVA DO COMITÊ DE MONITORAMENTO DO PACTO, FORMADO PELO INSTITUTO ETHOS, ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO-OIT, ONG REPÓRTER BRASIL E INSTITUTO OBSERVATÓRIO SOCIAL.

SEGUNDO LEONARDO SAKAMOTO, DIRETOR DA ONG REPÓRTER BRASIL, AS EMPRESAS QUE ESTÃO ADERINDO AO PACTO DE ERRADICAÇÃO AO TRABALHO ESCRAVO, EM SUA MAIORIA EM ATIVIDADES RURAIS, ESTÃO FAZENDO MAIS POR PRESSÃO, MAS JÁ É UM PASSO NA AMPLIAÇÃO DA LUTA E QUE A ATUAÇÃO DAS ENTIDADES SINDICAIS É FUNDAMENTAL PARA AVANÇAR NAS AÇÕES QUE BUSCAM ERRADICAR ESSE CRIME.

“A DEGRADAÇÃO E A AUSÊNCIA DE DIREITOS, ASSIM COMO TODA A FORMA DE EXPLORAÇÃO DO SER HUMANO, ANTECEDE O TRABALHO DECENTE, QUE É O QUE TODOS OS SINDICATOS PERSEGUEM, ATRAVÉS DA SUA LUTA PELA VALORIZAÇÃO, NÃO SÓ DO SALÁRIO, MAS TAMBÉM DAS CONDIÇÕES DE TRABALHO E DA DIGNIDADE. ESSA ESTRUTURA SINDICAL PROPORCIONA UM GRANDE AVANÇO, PORQUE GARANTE UMA ATUAÇÃO DIRETA AO TRABALHADOR E AMPLIA O ATENDIMENTO A PESSOAS QUE ACABAM FUGINDO E DENUNCIANDO ESSAS PRÁTICAS”, ESCLARECE SAKAMOTO.

NA LUTA PELO TRABALHO DECENTE

No seu 2º Congresso Nacional, a União Geral dos Trabalhadores - UGT realizou o Seminário: “Copa do Mundo 2014, Jogos Olímpicos 2016: Empregos Verdes e Trabalho Decente”. O evento marcou o lançamento da sua campanha “Jogue Limpo”, em consonância com a Campanha “Play Fair”, da Confederação Sindical Internacional (CSI).

É o início das ações da UGT para promover o trabalho decente, durante o período de preparação para os grandes eventos esportivos que o Brasil sediará em 2014 e 2016 (Copa do Mundo e Olimpíadas, respectivamente).

No marco dessa árdua luta, a UGT é protagonista para que os trabalhadores e trabalhadoras do Brasil mantenham seus direitos garantidos pelas grandes empresas que estão envolvidas em ambos os eventos.

Dentre todos os status que envolvem grandes eventos esportivos, existe o aquecimento do mercado nacional, o estímulo ao turismo e a projeção da imagem brasileira, mas há outro lado não divulgado pela mídia. O que não se vê e não se ouve, e neste processo, diversas empresas lucram milhões de dólares ao custo de muito suor de trabalhadores e trabalhadoras que, constantemente, são mal remunerados e trabalham sob condições precárias de saúde e segurança laboral.

Nos meses de agosto e setembro, a UGT teve atuação significativa na greve dos operários da construção do estádio do Maracanã, palco da final da Copa de 2014, mobilizando os trabalhadores que reivindicavam melhores



Mônica da Costa Mata Roma, é Secretária Adjunta de Relações Internacionais da UGT

condições laborais e segurança, após um deles sofrer um acidente no seu local de trabalho, sem estar devidamente protegido com equipamentos adequados, o que, até então, não havia sido fornecido.

Nosso companheiro Nilson Duarte Costa, presidente da UGT-RJ e presidente do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Construção Pesada Intermunicipal do Rio de Janeiro-SITRAICP/RJ, acompanhou as negociações que foram duras e exaustivas, mas que representam uma vitória para a categoria.

Esse tipo de ação tem impacto imediato na vida dos trabalhadores, que percebem o trabalho que é feito de proteção dos seus direitos e em defesa da melhoria na sua qualidade.

Além da greve no Rio de Janeiro, a UGT esteve envolvida, ativamente, em conjunto com o Sindicato dos Comerciantes de São Paulo e a Confederação Sindical dos Trabalhadores/as das Américas (CSA), numa

manifestação na Rua Oscar Freire contra as empresas varejistas de roupas de luxo, que possuem em sua cadeia produtiva fornecedores que se utilizam do trabalho análogo ao escravo, principalmente de imigrantes sul-americanos, que trabalham em condições precárias, sem direitos trabalhistas ou contrato e com remuneração extremamente baixa, frente ao valor cobrado pelas empresas aos consumidores finais. Roupas fabricadas por imigrantes, nas quais se paga menos de 1 real por peça, são vendidas por 200, 300, até 500 reais nas grandes grifes de luxo da Oscar Freire ou em shoppings pela cidade e pelo Brasil.

Estas ações demonstram o firme engajamento da UGT na luta por todos e todas da classe trabalhadora do nosso Brasil e o compromisso que temos na defesa dos direitos dos trabalhadores e trabalhadoras migrantes.

Encorajamos todos os companheiros e companheiras a abraçarem esta luta e mobilizarem suas bases para lutar em favor do Trabalho Decente e do Emprego Digno, não somente na Copa do Mundo 2014 ou nas Olimpíadas 2016, mas em todo momento e lugar.





UGT CONVIDA SERRA PARA ABRIR CICLO DE PALESTRAS



Cerca de 100 dirigentes sindicais da UGT, de vários estados do País, estavam

A União Geral dos Trabalhadores-UGT, como entidade plural, deu início ao ciclo de palestras “Os Aspectos da Conjuntura Brasileira” para discutir o panorama da política nacional. O primeiro convidado, o ex-governador José Serra, esteve na sede da entidade, no dia 29 de agosto, em São Paulo, para falar do cenário internacional e da importância das ações do movimento sindical nas políticas públicas para ajudar no crescimento econômico de uma nação. Serra chamou a atenção para o processo de desindustrialização do Brasil e a necessidade de se pensar em políticas sociais de abrangência universal, tendo como resultado a geração de emprego do povo brasileiro. Na plateia estavam presentes mais de 100 dirigentes sindicais da UGT de vários estados do País.

“A UGT é uma central sindical voltada para inclusão social, emprego e cidadania. Temos um projeto de debate e diálogo com pes-

soas que têm uma visão cosmopolita e o ex-governador José Serra tem essa envergadura, por ser originário de um movimento estudantil e ter ocupado cargos importantes na política nacional, com propostas inovadoras”, destacou Ricardo Patah, presidente nacional da UGT, na abertura dos trabalhos.

José Serra pontuou três coisas: a crise internacional, as políticas sociais e o movimento sindical. Quando o assunto é crise, Serra chama a atenção para os cortes de gastos, explicando que isso é um gerador de desemprego. “A exportação de alimentos e matérias-primas é o que segura o Brasil. 30% das importações europeias e americanas são dos produtos brasileiros, porém, vai abaixar. Para investir no Brasil, com a desvalorização do dólar, fica muito caro, por isso o aumento nos preços dos produtos. Em um investimento

Sentido horário:
Canindé Pegado; Chiquinho Pereira; José Serra (também no destaque); Ricardo Patah; Cássia Bufelli; Salim Reis; Roberto De Lucena

necessita-se que a atividade seja rentável. O custo da mão de obra brasileira aumentou e o salário não”, explica o ex-governador.

O que há, é uma desindustrialização brasileira, com juros elevados, a moeda valorizada, o aumento da concorrência de venda lá fora e o declínio de emprego com qualidade. “Economia é como medicina, se não tiver prevenção, tem que correr atrás do prejuízo”, alerta. Daí, José Serra salienta a importância de o movimento sindical olhar para a economia e criar um debate para o desenvolvimento de um crescimento sustentável, voltado para as políticas sociais universais, como saúde e educação, “que não rendem tanto do ponto de vista eleitoral, mas a médio e longo prazo, têm um peso na vida das pessoas, uma vez que têm a ver com emprego de todo mundo”.

AUSÊNCIA DE LÍDERES



Laerte Teixeira da Costa, é vice-presidente da UGT

Num momento como esse, quando explodem crises e há uma inegável corrente de imoralidades, existe sempre a necessidade de uma voz apaziguadora, capaz de abrir caminhos e mostrar rumos. Enfim, necessidade de um líder que se contraponha ao caos institucionalizado.

Numa só palavra: estadistas!

Isso ficou evidente nas recentes crises americanas. Se você for tolerante como eu, poderá contar três: a) a crise imobiliária que nos cobrou a recessão de 2008; b) a crise da dívida americana, colocando frente a frente democratas e republicanos; e c) a crise fiscal americana, de longo passado e promissor futuro, sem solução à vista.

No primeiro caso, Bush filho foi capaz de reverter uma onda de simpatia pró Estados Unidos, crescente a partir do 11 de Setembro, em ódio generalizado mundo afora. No recentíssimo embate congressional, a voz ausente foi de Barack Obama.

Quanto à eterna crise fiscal, todos os presidentes americanos do pós-guerra têm culpa no cartório. Não souberam administrar o império nascente. O Império Britânico feneceu, mas não deixou o legado de sua fleuma ou do seu capital moral. Aqui, a análise é apressada e incompleta.

O império americano (que nunca conseguiu maiúsculas em suas iniciais) acostumou-se à prática da guerra em quintal alheio. Colocou suas botas onde

ção, colocar-se acima da conjuntura, mostrar-se um patriota capaz de desprezar um novo mandato presidencial em nome da estabilidade e do futuro da democracia americana. Perdeu grande oportunidade de ser o primeiro grande líder do terceiro milênio.

Obama não mirou a história. Esqueceu-se do discurso de Franklin D. Roosevelt, em 1936, no Madison Square Garden (Nova Iorque): “Agora sabemos que o governo pelo dinheiro organizado é tão perigoso quanto o governo pelo crime organizado. Nunca antes na nossa história essas forças estiveram tão unidas contra um candidato. Elas são unânimes em seu ódio a mim – e eu saúdo esse ódio.” Atualíssimo!

E assim vamos. No Brasil, falta um estadista para enfrentar a situação de corrupção na máquina pública. Aprofundam-se e arraigam-se os maus costumes na administração. Lá, ameaçam o mundo. Aqui, permitem o descalabro. Estamos no limiar de outra crise: a crise moral que corrói os bons princípios e destrói a esperança das futuras gerações.

“No Brasil, falta um estadista para enfrentar a situação de corrupção na máquina pública. Aprofundam-se e arraigam-se os maus costumes na administração.”

foi possível, distribuiu bases militares à mão cheia e foi, gradativamente, corroendo sua base econômica. A vulnerabilidade do dólar não demorou a aparecer. Está aí atormentando a vida de todos.

A atual crise, chamada impropriamente de congressional, tem outro componente: o Tea Party, movimento incentivado pela cadeia de jornais de Rupert Murdoch. Esse grupo fundamentalista fez um estrago nas eleições parlamentares passadas e conseguiu eleger uma enxurrada de novos parlamentares republicanos, irresponsáveis a ponto de não se importarem com uma nova crise mundial, desde que colocassem Obama de joelhos.

Obama negociou até a última hora, se importando mais com as próximas eleições. Faltou-lhe coragem e competência para enfrentar a situa-

Bons hábitos para uma vida financeira saudável

O descontrole das finanças pessoais afeta, diretamente, o desempenho profissional, familiar e, conseqüentemente, a economia do País



Com 46.027 membros, existe no site de relacionamentos Orkut uma comunidade chamada: "Meu Salário Nunca é Suficiente". A página é uma divertida maneira de satirizar as pessoas que, sem controle, gastam mais do que recebem. Esta prática, cada vez mais comum nas sociedades baseadas no consumismo, é preocupante e está dividindo as pessoas em três grupos financeiros: os sadios, que mantêm seu padrão de vida e poupam parte do que ganham; os equilibrados, que fazem prestações dentro do que ganham em seus salários, mas não conseguem poupar; e os endividados, que representam uma grande parcela da população.

O educador e terapeuta financeiro, Reinaldo Domingos, que aos 37 anos conquistou sua independência financeira, explica como os trabalhadores podem manter o controle de seus salários e poupar visando a época da aposentadoria e a realização de sonhos de consumo.

REVISTA DA UGT - Por que você resolveu desenvolver o trabalho de ensinar as pessoas a fórmula do seu sucesso?

REINALDO DOMINGOS - Na verdade resolvi fazer uma ação social e levar para as pessoas a fórmula daquilo que eu havia demorado 37 anos para aprender e conquistar essa estabilidade. A partir daí resolvi estudar o que havia acontecido e descobri uma metodologia nesse processo. Essa metodologia se baseia em quatro pilares: Diagnosticar, Sonhar, Orçar e Poupar (DSOP), o nome do instituto de educação financeira criado em 2008.

REVISTA DA UGT - De que forma essa metodologia influenciou sua vida?

REINALDO DOMINGOS - Eu sempre fazia um diagnóstico, tirava uma fotografia da minha vida financeira, pelo menos, uma vez por ano. Realizava um apontamento mensal, para saber se eu não

estava exagerando nesse novo padrão de vida. Isso foi preciso porque fui crescendo financeiramente. Com 16 anos tive um salário, com 20, outro, e assim por diante. Hoje tenho um salário polpudo porque desenvolvi minhas atividades e guardei parte do meu salário. O que acontece com as pessoas é que, quando um trabalhador chega a uma determinada idade, ele carrega todos os seus gastos por gastar além do que está ganhando. O certo é estabelecer sonhos e guardar para suas realizações. O que é um sonho de curto prazo, de até um ano; médio prazo, até 10 anos, e longo, acima de 10 anos.

REVISTA DA UGT - De que forma essas metas contribuíram para seu controle financeiro?

REINALDO DOMINGOS - A partir do momento que estipulei metas para minha vida, comecei a tomar uma atitude de montar, anualmente, um orçamento. Eu pegava o que eu ganhava, separava um montante para a realização dos meus sonhos e adequava meu padrão de vida. Desta maneira, eu nunca gastaria mais do que eu realmente ganhava. Eu poupava e investia.

REVISTA DA UGT - Seus investimentos são de risco?

REINALDO DOMINGOS - Não, isso nunca. Eu sempre trabalhei com a linha

de investidor conservador, então sempre guardei em caderneta de poupança, em médio prazo CDB e títulos do tesouro.

REVISTA DA UGT - Hoje sua metodologia é ensinada em escolas. Como você faz isso?

REINALDO DOMINGOS - Quando me dei conta dessa metodologia, passei a escrever muito. Foi quando contratei uma empresa para organizar meus escritos e fui informado que já havia, pelo menos, 10 livros escritos. Nessa época lancei o livro "Terapia Financeira" e surgiu a ideia de escrever também para as crianças: nasceu aí o "Menino do Dinheiro". Logicamente comecei a ir para as escolas e ressaltar que existe a necessidade de uma disciplina focada na educação financeira. Contratei vários professores e pedagogos, fomos fazer uma análise nas escolas e criei uma metodologia didática exclusiva para escolas e crianças de 3 a 17 anos. Nesse momento resolvi começar a formar educadores financeiros, foi quando abri o instituto DSOP.

REVISTA DA UGT - Você também desenvolve um trabalho voltado para a classe trabalhadora e para os empregadores, de que maneira?

REINALDO DOMINGOS - Um traba-

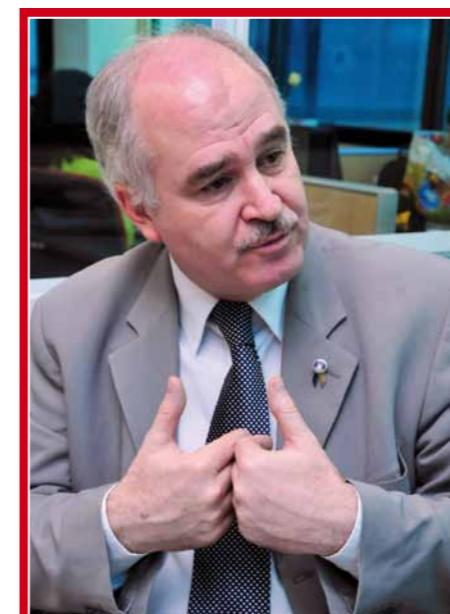
lhador que estiver endividado, infelizmente, não se concentra no seu trabalho. Ele vai faltar e começará a chegar atrasado, porque ele precisa buscar dinheiro fora, aí começa um ciclo vicioso que é o de pegar dinheiro com um para pagar o outro e assim vai. Isso começa a gerar menor produtividade, pois sua auto-estima fica comprometida, em casa começam os problemas e esse efeito cascata afeta sua saúde física. Ou seja, é um processo destrutivo que atinge a economia familiar e social também, porque o país sofre com as pessoas inadimplentes. Então é muito importante que nós entremos com educação financeira nas empresas, onde estão nossos trabalhadores, e para os empregadores, visando manter saudáveis as finanças da empresa.

REVISTA DA UGT - Como funciona esse trabalho nas empresas?

REINALDO DOMINGOS - Esse programa entra, principalmente, a partir de uma reunião com o Recursos Humanos (RH) da empresa ou com o dono, em que será aplicado um teste com 10 perguntinhas para os trabalhadores. Nesse teste será descoberto se a pessoa está endividada, se está equilibrada ou se é investidora. Com essa amostra, sentamos novamente com o RH, mostramos o percentual que, normalmente, apresenta um quadro de, aproximadamente, 60% endividados, quase 40% equilibrados e pouquíssimos investidores. Desta etapa podemos traçar uma estratégia de abordagem com palestras de sensibilização para mostrar que é fácil retomar o controle financeiro. Em seguida apresentamos o livro "Terapia Financeira", que tem um apelo bom, mostrando os quatro passos da metodologia. Inicia-se um trabalho de apontamento de despesas e, por último, é ministrado um curso.

REVISTA DA UGT - Quanto tempo demora o programa?

REINALDO DOMINGOS - Em média de 60 a 90 dias entre o início com o RH e o término dele. E após 90 dias, retornamos à empresa e é realizado um novo teste para saber se o aproveitamento do trabalho foi satisfatório. Nos casos mais críticos, aplicamos a terapia financeira, em que podemos ir até a família para resolver o problema na sua causa.



"Quem tem prestação tem dívida, quem tem dívida paga juros e quem paga juros realiza menos sonhos. Quando uma pessoa compra uma casa financiada em 30 anos, pagará três casas, se eu poupar em sete anos, no mesmo valor da prestação, compro a casa à vista"

Os operários que trabalham nas obras do Estádio do Maracanã, palco do encerramento da Copa do Mundo de 2014, no Brasil, deram um grande exemplo de mobilização, unidade e organização ao realizarem a greve por melhores condições de trabalho. A manifestação de mais de quinze dias serviu para chamar a atenção do mundo para as precárias condições dos trabalhadores que estão envolvidos nas obras para a realização da Copa do Mundo em 2014 e mais, levantou a suspeita de que situações semelhantes podem estar ocorrendo em outras obras que estão em andamento nos 12 Estados brasileiros onde serão realizados os jogos da Copa.

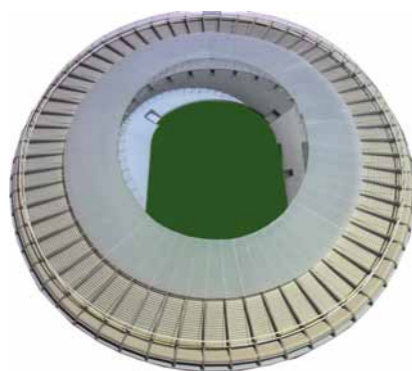
Os mais de 2,5 mil trabalhadores que cruzaram os braços pela primeira vez, na quarta-feira, 17 de agosto, são representados pelo Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias da Construção Pesada Intermunicipal do Rio de Janeiro (Sitraicp), filiado à União Geral dos Trabalhadores (UGT), cujo presidente Nilson Duarte, é presidente da Estadual da UGT-RJ. A paralisação começou depois que um trabalhador ficou ferido em uma explosão em decorrência do corte e solda de um barril. No acidente, o operário teve queimaduras e ferimentos nas pernas, mas segundo os médicos, a recuperação seria lenta e a queimadura deixaria marcas no local atingido.

A UGT teve importante participação na condução do movimento e nas negociações na tentativa de frear a



GREVE NAS OBRAS DO MARACANÃ É UM ALERTA

A UGT vai intensificar sua presença nas obras da Copa 2014 para garantir os direitos e segurança dos trabalhadores



O Maracanã é um dos estádios cotados para receber a partida final da Copa de 2014

greve. Uma longa reunião, com a participação do presidente nacional da UGT, Ricardo Patah, o vice-governador, Luiz Fernando Pezão, o secretário de obras do Rio, Romildo Vieira, e Nilson Duarte, presidente e diretor do Sitraicp junto com representantes do Consórcio Maracanã 2014, formado pelas construtoras Odebrecht, Andrade Gutierrez e Delta, realizada na casa de Pezão e, posteriormente, na

sede do Sindicato dos Comerciantes do Rio de Janeiro, varou uma madrugada de domingo, onde se costurou uma proposta aprovada pelos trabalhadores na manhã de segunda-feira, dia 22, que resultaria no fim da greve.

Segundo Ricardo Patah, as negociações foram difíceis, mas o acordo foi bom, pois na ocasião havia sido conquistado o aumento de 60% na cesta básica, que passaria para R\$ 160, além do abono dos dias de paralisação, estabilidade de um ano para a comissão que negociou as reivindicações e a equiparação do plano de saúde dos operários ao dos encarregados da obra. Porém, as solici- tações na época não foram atendi- das e surgiu novo agravante: ali- mentação estragada aos operários do turno da noite. E novamente, outra paralisação, assembleias de negociação e audiências com a Justiça.

"Existem prazos para a entrega da obra", ressalta Patah "e tanto os trabalhadores quanto as empreiteiras querem respeitar as datas, porém, posso destacar que o Sitraicp conseguiu que peritos vistoriem o estádio para verificar o grau de insalubridade e periculosidade das obras, esta ação é importante para evitarmos que novos acidentes ocorram e o cronograma seja cumprido", reafirmou o presidente da UGT.

A UGT está atenta para a segurança e as condições de trabalho nas obras para a Copa do Mundo 2014. Estamos na campanha Jogue Limpo e a partir de agora vamos intensificar nossa presença em todas as obras para a Copa 2014.

UGT DEBATE RUMOS DE DESENVOLVIMENTO DO BRASIL DURANTE FÓRUM NACIONAL

O Fórum Nacional da União Geral dos Trabalhadores (UGT), que teve como tema a "Reforma política e Reforma do Brasil" foi realizado nos dias 14, 15 e 16 de julho, no hotel Holiday In, em São Paulo.

O encontro reuniu cerca de dois mil sindicalistas para discutir os rumos de uma mudança efetiva na política nacional e voltada, exclusivamente, para o crescimento do Brasil valorizando o trabalho e a classe trabalhadora, assim como o fortalecimento da partici- pação popular na construção de políticas públicas de interesse da nação.

Com a realização deste encontro, a UGT intensifica sua luta pela implantação de um projeto político nacional de desenvolvimento para o Brasil com maior participação popular, com soberania nacional, distribuição de renda, dignidade na educação, saúde, transportes, melhor qualidade de vida para todos os brasileiros, erradicação do trabalho indecente e combate, efetivo, a todo o tipo de corrupção e desvio de verbas públicas.

O evento aconteceu paralelo ao "Seminário Internacional – Copa do Mundo 2014, Jogos Olímpicos 2016; Empregos Verdes e Trabalho Decente", onde a UGT fez o lançamento oficial da campanha mundial Jogue Limpo (Play Fair), que busca o fortalecimento dos conceitos de trabalho decente, sustentabilidade ambiental e transparência com gastos públicos durante a preparação para se realizar esses eventos esportivos.

2º

FORUM NACIONAL:
A REFORMA POLÍTICA,
A REFORMA DO BRASIL
 RUMO À SOCIEDADE DO CONHECIMENTO
COM JUSTIÇA SOCIAL

14, 15 e 16
JULHO DE 2011
SÃO PAULO - SP

PATROCÍNIO

CAIXA

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
 PAÍS RICO E PAÍS SEM POBREZA



UNIÃO GERAL DOS TRABALHADORES

Sindicalismo Cidadão, Ético e Inovador

Rua Aguiar de Barros, 144 - Bela Vista - São Paulo/SP
CEP 01316-020 - Tel.: 11 2111-7300 - Fax: 11 2111-7301

www.ugt.org.br

Ricardo Patah, presidente

BRASIL